



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
IFSULDEMINAS

Avenida Vicente Simões, 1.111, Nova Pouso Alegre, Pouso Alegre / MG, CEP 37553-465 - Fone: (35) 3449-6150

RES Nº85/2020/CONSUP/IFSULDEMINAS

15 de dezembro de 2020

Dispõe sobre a aprovação da alteração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente do IFSULDEMINAS Campus Passos, atualizando a Resolução 151/2019.

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelo Decreto de 23 de julho de 2018, DOU nº 141/2018 – seção 2, página 1 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, em reunião realizada na data de 15 de dezembro de 2020, **RESOLVE:**

Art. 1º Aprovar a alteração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS Campus Passos, atualizando a Resolução 151/2019. (PPC em Anexo)

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS

Documento assinado eletronicamente por:

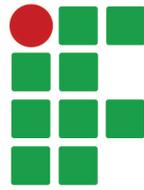
- **Marcelo Bregagnoli**, REITOR - PRECONSUP - IFSULDEMINAS - CONSUP, em 15/12/2020 15:16:02.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 09/12/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 109700

Código de Autenticação: d3af79124d





INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Passos

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM – SUBSEQUENTE

Passos - MG

2020

GOVERNO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE
MINAS GERAIS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Milton Ribeiro

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Wandemberg Venceslau Rosendo Dos Santos

REITOR DO IFSULDEMINAS
Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
Luiz Ricardo de Moura Gissoni

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Giovane José da Silva

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Sindynara Ferreira

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL
DE MINAS GERAIS**

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Marcelo Bregagnoli

Representantes dos Diretores-gerais dos Campi

Carlos Henrique Rodrigues Reinato, Francisco Vitor de Paula, João Paulo de Toledo Gomes, João Olympio de Araújo Neto, Renato Aparecido de Souza, Mariana Felicetti Rezende, Luiz Flávio Reis Fernandes, Thiago Caproni Tavares

Representante do Ministério da Educação

Eduardo Antônio Modena

Representantes do Corpo Docente

Selma Gouvêa de Barros, Pedro Luiz Costa Carvalho, Carlos Alberto Machado Carvalho, Beatriz Glória Campos Lago, Jane Piton Serra Sanches, Antônio Sérgio da Costa, Fernando Carlos Scheffer Machado

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

Priscilla Lopes Ribeiro, Matheus Borges de Paiva, Marcelo Rodrigo de Castro, João Alex de Oliveira, Rafael Martins Neves, Arthemisa Freitas Guimarães Costa, Mayara Lybia da Silva, Mônica Ribeiro de Araújo

Representantes do Corpo Discente

Ana Paula Carvalho Batista, Maria Alice Alves Scalco, Renan Silvério Alves de Souza, Matheus José Silva de Sousa, Flávio Oliveira Santos, Oseias de Souza Silva, Felícia Erika Nascimento Costa

Representantes dos Egressos

César Augusto Neves, Keniara Aparecida Vilas Boas, Isa Paula Avelar Rezende, Rodrigo da Silva Urias

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno, Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Clemilson José Pereira, Teovaldo José Aparecido

Representantes do Setor Público ou Estatais

Ivan Santos Pereira Neto, Mauro Fernando Rego de Mello Junior

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL
DE MINAS GERAIS**

DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI

Campus Inconfidentes

Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus Muzambinho

Renato Aparecido de Souza

Campus Passos

João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas

Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre

Mariana Felicetti Rezende

Campus Avançado Carmo de Minas

João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações

Francisco Vítor de Paula

COORDENADORA DO CURSO

Fernanda Mateus Queiroz Schmidt

EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DOCENTES

Andréa Cristina Alves
Beatriz Glória Campos Lago
Flávia Helena Pereira
Fernanda Mateus Queiroz Schmidt
Heloisa Turcatto Gimenes Faria
Juliano de Souza Caliari

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Pedagoga

Vera Lúcia Santos Oliveira

Bibliotecárias

Jussara Oliveira da Costa
Romilda Pinto da Silveira

ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES

Nome do (a) Professor (a)	Titulação	Formação
Andréa Cristina Alves	Mestre	Enfermeira
Beatriz Glória Campos Lago	Especialista	Enfermeira
Fernanda Mateus Queiroz Schmidt	Doutora	Enfermeira
Flávia Helena Pereira	Doutora	Enfermeira
Heloisa Turcatto Gimenes Faria	Doutora	Enfermeira
Juliano de Souza Caliari	Doutor	Enfermeiro

SUMÁRIO

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO	10
1.1 Entidade Mantenedora	10
1.2 IFSULDEMINAS – Campus Passos	10
2 DADOS GERAIS DO CURSO	11
3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS	12
4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO <i>CAMPUS</i>	14
5. APRESENTAÇÃO DO CURSO	16
6. JUSTIFICATIVA	17
7. OBJETIVOS DO CURSO	18
7.1 Objetivo Geral	18
7.2 Objetivos Específicos	18
8. FORMAS DE ACESSO	19
9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	21
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	22
10.1 METODOLOGIA CURRICULAR	23
10.2 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão	24
10.3 Representação gráfica do perfil de formação	25
10.3 Matriz Curricular	26
10.3.1 Resumo da Matriz Curricular	28
11. EMENTÁRIO	28
11.1 1º Módulo do Curso Técnico em Enfermagem – Disciplinas Teóricas	28
11.2 2º Módulo do Curso Técnico em Enfermagem: Disciplinas Teóricas	36
11.2.1 2º Módulo: Estágio Supervisionado	41
11.3 3º Módulo do Curso Técnico em Enfermagem: Disciplinas Teóricas	43
11.3.1 3º Módulo: Estágio Supervisionado	48
11.4 4º Módulo do Curso Técnico em Enfermagem: Disciplinas Teóricas	50
11.4.1 4º Módulo: Estágio Supervisionado	57
12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	59
13 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	64
13.1 Da Frequência	64
13.2 Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação	65
13.3 Conselho de Classe	69
13.4 Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular	69
13.4.1 Terminalidade específica	69
13.4.2 Flexibilização Curricular	70
13.5 Integralização	71

14 APOIO AO DISCENTE	71
14.1 Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais	72
15 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	73
16 - FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO	74
17 - CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO	74
17.1 Descrição dos docentes do Curso de Técnico em Enfermagem – IFSULDEMINAS, Campus Passos – MG	74
17.2 Corpo Administrativo	75
18 - REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	76
19 INFRAESTRUTURA	77
19.1 Biblioteca, Instalações e Equipamentos	79
19.2 Laboratórios específicos – Enfermagem	80
20 FLUXOGRAMA DO CURSO	83
21 CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
REFERÊNCIAS	85
ANEXOS	87
1- Ficha de avaliação final de período de estágio	87
2- Ficha de auto avaliação	88
3- Ficha de atividades diárias	89
4- Ficha de técnica detalhada	90

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1	Reitoria	10
Tabela 2	Entidade Mantenedora	10
Tabela 3	IFSULDEMINAS-Campus Passos	10
Tabela 4	Disciplina – Biossegurança em saúde	28
Tabela 5	Disciplina – Introdução à Enfermagem	30
Tabela 6	Disciplina – Matemática Aplicada à Enfermagem	31
Tabela 7	Disciplina – Imunologia, Microbiologia e Parasitologia	32
Tabela 8	Disciplina – Português	33
Tabela 9	Disciplina – Processo de Cuidar I	34
Tabela 10	Disciplina – Ciências Básicas Aplicadas à Enfermagem	35
Tabela 11	Disciplina – Farmacologia Aplicada à Enfermagem	36
Tabela 12	Disciplina – Nutrição e Dietética	37
Tabela 13	Disciplina – Processo de Cuidar II.	38
Tabela 14	Disciplina – Cuidados de Enfermagem na Saúde Coletiva I	39
Tabela 15	Disciplina – Cuidados de Enfermagem em Situações Cirúrgicas I	40
Tabela 16	Estágio Supervisionado de Atenção Primária em Saúde I	41
Tabela 17	Estágio Supervisionado de Atenção Secundária e Terciária em Saúde I	42
Tabela 18	Disciplina – Cuidados de Enfermagem em Situações Cirúrgicas II	43
Tabela 19	Disciplina – Cuidados de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	44
Tabela 20	Disciplina – Cuidados de Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém-Nascido	45
Tabela 21	Disciplina – Cuidados de Enfermagem na Saúde do Adulto em Situações Clínicas	46
Tabela 22	Disciplina– Cuidados de Enfermagem em Saúde Mental I	47
Tabela 23	Estágio Supervisionado de Atenção Primária em Saúde II	48
Tabela 24	Estágio Supervisionado de Atenção Secundária e Terciária em Saúde II	49
Tabela 25	Disciplina – Cuidados de Enfermagem na Saúde do Idoso	50
Tabela 26	Disciplina – Cuidados de Enfermagem em Saúde Mental II	51
Tabela 27	Disciplina – Cuidados de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas	52
Tabela 28	Disciplina – Cuidados de Enfermagem em Situações de Urgência e Emergência	53
Tabela 29	Disciplina – Cuidados de Enfermagem na Saúde do Trabalhador.	54
Tabela 30	Disciplina- Cuidados de Enfermagem na Saúde Coletiva II	55

Tabela 31	Disciplina – Língua Brasileira de Sinais Libras	56
Tabela 32	Estágio Supervisionado de Atenção Primária em Saúde III	57
Tabela 33	Estágio Supervisionado de Atenção Secundária e Terciária III.	58
Tabela 34	Corpo Docente	74
Tabela 35	Corpo Administrativo	75

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

Tabela 1: Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço do Instituto	Av. Vicente Simões nº1111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37553-465
DDD/Telefone	(35)3449-6150
E-mail	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

1.1 Entidade Mantenedora

Tabela 2: Entidade Mantenedora

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica–SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Ariosto Antunes Culau
Endereço da Entidade Mantenedora	Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. Sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	setec@mec.gov.br

1.2 IFSULDEMINAS – Campus Passos

Tabela 3: IFSULDEMINAS-Campus Passos

Nome do Local de Oferta				CNPJ
Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Passos				10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente: João Paulo de Toledo Gomes				
Endereço do Instituto: Rua da Penha nº 290				Bairro Penha II
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	E-mail
Passos	MG	37903-358	(35) 3526-4856	passos@ifsuldeminas.edu.br

2 DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Curso Técnico em Enfermagem

Tipo: Presencial

Modalidade: Subsequente

Eixo Tecnológico: Saúde e Ambiente

Local de Funcionamento: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – IFSULDEMINAS, Campus Passos.

Ano de Implantação: 2010

Habilitação: Técnico em Enfermagem

Turnos de Funcionamento: Integral

Número de Vagas Oferecidas: 25 Vagas

Forma de ingresso: Processo Seletivo

Requisitos de Acesso: Ter concluído o Ensino Médio

Duração do Curso: 2 anos

Periodicidade de oferta: anual

Disciplinas Teóricas: 1233h20

Estágio Supervisionado: 400h

Carga Horária total: 1633h20

Ato Autorizativo: Resolução nº 104/2016, de 15 de dezembro de 2016

3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei no. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior, e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional *multicampi*, com proposta orçamentária anual para cada campus e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica. Suas unidades físicas se distribuem no Sul de Minas Gerais da seguinte forma:

- *Campus* Inconfidentes
- *Campus* Machado
- *Campus* Muzambinho
- *Campus* Passos
- *Campus* Poços de Caldas
- *Campus* Pouso Alegre
- *Campus* Avançado Carmo de Minas
- *Campus* Avançado Três Corações
- Reitoria em Pouso Alegre

A estrutura *multicampi* começou a constituir-se em 2008, quando a Lei 11.892/2008 transformou as escolas agrotécnicas federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em *Campus* Inconfidentes, *Campus* Machado e *Campus* Muzambinho do IFSULDEMINAS, cuja Reitoria fica, desde então, em Pouso Alegre.

Em 2009 estes três *Campi* iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos *Campi* Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre.

Em 2013 foram criados os *Campi* avançados de Carmo de Minas e de Três Corações. Ambos derivaram de polos de rede estabelecidos na região do circuito das águas mineiro, que fora protocolada no Ministério da Educação em 2011, como região prioritária da expansão.

Compete aos *Campi* prestar os serviços educacionais para comunidades em que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta no dia a dia dos *Campi*.

A Reitoria comporta cinco Pró-Reitorias:

- Pró-Reitoria de Ensino
- Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
- Pró-Reitoria de Extensão
- Pró-Reitoria de Administração

- Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

As Pró-Reitorias são competentes para estruturar suas respectivas áreas. A Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade.

A Pró-Reitoria de Administração concentra as competências de execução orçamentária, infraestrutura e monitoramento de desempenho já a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, fomenta toda a estrutura de concursos, desenvolvimento das carreiras; provimento de pessoal; qualidade de vida do servidor, folha de pagamento e viabiliza todo o suporte para a legislação do servidor federal.

A Reitoria conta ainda com o apoio do Colégio de Dirigentes, Comissão Própria de Avaliação, Colegiado de Desenvolvimento de Pessoas, Comissão Permanente de Pessoal Docente, Colégio de Ensino, Pesquisa e Extensão, Colegiado de Administração e Planejamento Institucional, Comissão de Ética e Comissão Interna Superior de Plano de Carreira dos Técnicos Administrativos. CAGEPE Câmara de Gestão de Pessoas. Além de Chefe de Gabinete, Assessoria de Comunicação, Ouvidoria, Auditoria, Diretoria Executiva, Procuradoria Federal e Direção de Gestão da Tecnologia da Informação.

Todos esses elementos constituintes do IFSULDEMINAS permitem à instituição alcançar sua missão, qual seja promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais.

4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS

O *Campus* Passos surgiu após convênio entre a Prefeitura Municipal de Passos e o IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, mediante convênio estabelecido em 2010, como Polo de Rede Passos. O primeiro processo seletivo ocorreu em 26 de junho de 2010 e as aulas tiveram início em nove de agosto do mesmo ano. No final deste ano chegaram os primeiros servidores.

Em 2011 foram nomeados os primeiros docentes efetivos para atuar no *Campus* Avançado Passos. Neste mesmo ano, esta unidade do IFSULDEMINAS estava em processo de transformação definitiva para *Campus*. Com a realização da audiência pública, em maio de 2011, para verificar a demanda de cursos para serem ofertados nesta instituição e com a doação de um terreno de mais de 10 mil metros quadrados pela Prefeitura Municipal, foi garantida a implantação do Instituto Federal em Passos.

Em 2012 chegaram novos professores para atuarem nos cursos criados a partir da audiência pública realizada e para dar continuidade aos cursos em andamento. O organograma do *Campus* foi aprovado pelo Conselho Superior, e a sua estrutura organizacional foi definida.

Em meados de julho de 2012, o *Campus* Passos recebeu sua portaria de funcionamento, publicado pelo MEC no Diário Oficial da União. No final desse mesmo ano, aconteceram dois fatos históricos marcantes para a instituição: a inauguração do *Campus* pela Presidenta Dilma Rousseff em Brasília-DF, junto com outras 34 (trinta e quatro) unidades dos Institutos Federais espalhados pelo país, bem como a aquisição da área anexa ao Campus (mais de 10.000m²), onde funcionam atualmente o setor administrativo o Restaurante Institucional que atende a comunidade acadêmica. Ainda em termos de infraestrutura, está em funcionamento o novo bloco pedagógico, com 3.235m² de área construída, cujas diversas salas, laboratórios e ambientes têm atendido às atuais demandas do Instituto.

Nos últimos anos, o *Campus* Passos abriu centenas de vagas para cursos diversos de Formação Inicial e Continuada – FIC, pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, tanto na sede do *Campus* Passos quanto nas Unidades Remotas, buscando atender a demanda da região na formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho.

Com relação ao número de servidores, o Campus Passos possui, atualmente, 64 (sessenta e quatro) docentes efetivos e 07 (sete) substitutos e 42 (quarenta e dois) técnicos administrativos.

Cursos ofertados atualmente pelo campus:

a) Cursos Técnicos:

- Técnico em Enfermagem (subsequente)
- Técnico em Administração EaD (subsequente)
- Técnico em Serviços Públicos EaD (subsequente)

- Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio
- Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio
- Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio

b) Graduações:

- Bacharelado em Administração de Empresas
- Bacharelado em Ciência da Computação
- Licenciatura em Matemática
- Tecnologia em Design de Moda
- Tecnologia em Produção Publicitária

c) Pós-graduações Lato Sensu

- Enfermagem em Urgência e Emergência EaD
- Enfermagem Oncológica EaD
- Ensino de Humanidades
- Mídias e Educação EaD
- Modelagem do Vestuário EaD
- Tecnologias para Desenvolvimento Web EaD

5. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Curso Técnico em Enfermagem faz parte do Eixo Tecnológico “Ambiente e Saúde”, que compreende tecnologias associadas à melhoria da qualidade de vida, à preservação e utilização da natureza, desenvolvimento e inovação do aparato tecnológico de suporte e atenção à saúde.

A Enfermagem, em todas as suas categorias, é uma profissão regulamentada pela Lei Nº 7.498 de 25/06/1986. Esta Lei regulamenta o exercício profissional, bem como as atividades pertinentes a cada categoria profissional da enfermagem.

O Técnico em Enfermagem está habilitado a desenvolver atividades relacionadas à prestação de cuidados à pessoa, família e coletividade, atuando na promoção, prevenção e recuperação da saúde.

Nesse sentido, o Curso Técnico em Enfermagem contempla, dentro de sua proposta curricular, disciplinas relacionadas às ações de enfermagem em todos os ciclos vitais do ser humano, nas mais diversas especialidades das ciências da saúde e tem como missão formar Técnicos em Enfermagem comprometidos, competentes, honestos e leais aos preceitos éticos e legais da profissão.

O Curso possui duração de 2 anos, na modalidade presencial e com oferta de 25 vagas anuais.

6. JUSTIFICATIVA

A criação do curso Técnico em Enfermagem em Passos, visa atender ao município e toda região, contribuindo com a oferta de mão de obra qualificada para os serviços de saúde.

Há alguns anos os cursos como medicina, enfermagem e técnicos em enfermagem concentravam-se nos grandes centros urbanos que qualificavam esses profissionais para atuar em todo país. Em razão da pouca oferta desses cursos em instituições públicas e em regiões do interior do país, passou-se a observar uma enorme carência de profissionais de saúde que pudessem atender suficientemente a demanda dos serviços no interior.

A rede de serviços de saúde de Passos conta com uma grande variedade de estabelecimentos públicos e privados de saúde, que estão em pleno crescimento e desenvolvimento. A cidade é sede da Superintendência Regional de Saúde – SRS, instalada no município desde maio de 1985, que tem por finalidade garantir a gestão do Sistema Estadual de Saúde, por este motivo, a rede de serviços hospitalares é uma referência no atendimento à saúde de vinte e quatro municípios da região que somados apresentam uma área de 14.000 km² e uma população de 393.614 habitantes (IBGE 2010), cerca de 2,05% da população mineira.

A região conta com dois hospitais regionais - a Santa Casa de Misericórdia de Passos e Santa Casa de Misericórdia de São Sebastião do Paraíso, além do Hospital Regional do Câncer (HRC), muito importante na assistência aos pacientes oncológicos do Sul de Minas, e o Hospital Regional do Coração, em São Sebastião do Paraíso que também é referência para o municípios e outras regiões do estado. No município também encontra-se o Hospital São José - UNIMED que atende aos planos de saúde e particulares.

A rede de ensino voltada à saúde conta com um curso particular – CEFAN e um curso da Santa casa de Misericórdia de Passos de formação de técnicos em enfermagem, além de um curso de graduação em enfermagem pela Universidade Estadual de Minas Gerais. Apesar desta oferta de cursos, a demanda por este profissional permanece em crescimento já que a região conta com duzentos e trinta estabelecimentos no setor de saúde. Diante do exposto anteriormente, justifica-se a oferta do Curso Técnico em Enfermagem no IFSULDEMINAS – Campus Passos, respondendo a uma demanda do próprio município e região.

Salienta-se que, anualmente, é um dos cursos mais concorridos do Campus Passos.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1 Objetivo Geral

Capacitar os alunos para prestar atendimento / assistência de enfermagem, com cientificismo e habilidade prática responsável.

7.2 Objetivos Específicos

- Formar profissionais técnicos em enfermagem com capacidade para atuar em todas as atividades privativas da profissão, em especial no que se refere ao apoio ao diagnóstico, à educação para a saúde, à proteção e prevenção, à recuperação e reabilitação, e à gestão da saúde;
- Capacitar os alunos para o atendimento de enfermagem crítico e reflexivo, pautado nas dimensões científicas, técnicas, éticas, políticas, sociais e educativas;
- Oferecer condições para que os alunos executem a assistência de enfermagem com competência e responsabilidade;
- Oferecer aos alunos formação ampla, que atenda às necessidades nos diferentes níveis de atenção, seja na área hospitalar, de saúde coletiva ou empresarial;
- Preparar o aluno para a assistência de saúde em todos os níveis de crescimento e desenvolvimento humano.

8. FORMAS DE ACESSO

De acordo com a resolução Nº 73/2015 do IFSULDEMINAS, a qual dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio, o ingresso, a matrícula e a rematrícula se darão da seguinte maneira:

Art. 10. A seleção de candidatos ao ingresso no curso, que possui oferta de 25 vagas anuais, deverá ser realizada mediante Exame de Seleção adotado pelo IFSULDEMINAS, podendo ingressar por processo seletivo para ocupação de vagas regulares e remanescentes, transferência ex officio e outras formas, conforme a legislação vigente e resoluções internas do CONSUP. Parágrafo Único: Para as vagas de ingresso no IFSULDEMINAS serão consideradas as ações afirmativas constantes na legislação brasileira e aquelas de ampla concorrência.

Art. 11. Para inscrever-se em curso técnico subsequente oferecido pelo IFSULDEMINAS, o candidato deverá ter concluído o Ensino Médio, em acordo com a Resolução CNE nº 6/2012, com parecer CNE/CEB Nº11/2012 e ainda conforme previsto no edital de seleção.

Art. 12. A matrícula ou rematrícula - que é o ato pelo qual o discente vincula-se ao IFSULDEMINAS, deverá(ão) ser efetuada(s) de acordo com a norma interna empregada pelo respectivo campus.

§ 1º Os períodos de matrícula e de rematrícula serão previstos em calendário acadêmico, conforme Resolução CONSUP 046/2012. Desta forma, os discentes serão comunicados sobre normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 (trinta) dias do prazo final da matrícula, devendo cada campus promover ampla divulgação.

§ 2º A matrícula será feita pelo discente ou seu representante legal (se menor de 18 anos) e deverá ser renovada a cada semestre letivo regular.

§ 3º O candidato com direito à matrícula deverá efetuar-la no prazo previsto pelo edital do processo seletivo.

§ 4º No ato da rematrícula, o discente não poderá estar em débito com a biblioteca ou qualquer outro material/documento da instituição.

§ 5º O discente com direito à rematrícula que deixar de efetuar-la dentro dos prazos previstos deverá justificar o fato à Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA) ou Secretaria de Registros Escolares (SRE), até sete dias úteis após o primeiro dia letivo do semestre seguinte, sem o que será considerado desistente, perdendo sua vaga nesta Instituição.

Art. 13. O trancamento da matrícula poderá ser realizado pelo discente ou seu representante legal, se menor de 18 anos, a partir do segundo módulo/período do curso, respeitando o prazo de 30 dias consecutivos do início do semestre letivo.

§ 1º Não será permitido o trancamento de matrícula em disciplinas isoladamente.

§ 2º O trancamento de matrícula dar-se-á impreterivelmente pelo período máximo de um semestre para cursos de 12 meses e de dois semestres consecutivos e por uma única vez, para cursos acima de 12 meses de duração, devendo o discente renovar a matrícula no prazo determinado.

§ 3º A reativação da matrícula (destrancamento) somente poderá ocorrer para o início do semestre letivo, no período destinado à matrícula, conforme data informada no calendário letivo.

§ 4º O discente, ao ser reintegrado ao curso, deverá acompanhar o Projeto Pedagógico do Curso que está vigente, desde que o curso esteja ativado na instituição.

§ 5º Caso o curso seja extinto ou deixe de ser ofertado, o campus não se responsabiliza e nem se obriga ao enquadramento de discentes que retornaram após o trancamento de matrícula.

§ 6º O discente que não reativar sua matrícula no período estipulado será considerado evadido, perdendo automaticamente sua vaga na instituição.

Art. 14. Deverá a instituição emitir o comprovante de matrícula, de rematrícula ou de trancamento para o estudante.

9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

Conforme a 3ª Edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, após a conclusão do curso o Técnico em Enfermagem, deverá: Realizar curativos, administrar medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, mensurar antropometria; verificar sinais vitais; auxiliar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação do processo saúde-doença; preparar o paciente para os procedimentos de saúde; prestar assistência de enfermagem a pacientes clínicos e cirúrgicos e gravemente enfermos; aplicar as normas de biossegurança.

Segundo o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, o técnico em enfermagem participa, como integrante da equipe de saúde, das ações que visam satisfazer as necessidades de saúde da população e da defesa dos princípios das políticas públicas de saúde e ambientais, que garantam a universalidade de acesso aos serviços de saúde, integralidade da assistência, resolutividade, preservação da autonomia das pessoas, participação da comunidade, hierarquização e descentralização político-administrativa dos serviços de saúde.

O Técnico em enfermagem poderá atuar em todos os locais que prestem assistência à saúde, como hospitais, asilos e clínicas, unidades básicas de saúde, dispositivos da atenção psicossocial, serviços de assistência pré-hospitalar, no âmbito público ou privado.

Para atender às demandas do processo produtivo, o Técnico em Enfermagem exerce atividades de nível médio, envolvendo orientação e acompanhamento do trabalho de enfermagem em grau auxiliar, e participação no planejamento da assistência de enfermagem. Para isso, deverá constituir as seguintes competências profissionais:

- a) Participar da programação da assistência de enfermagem.
- b) Executar ações assistenciais de enfermagem, de acordo com sua formação.
- c) Participar da orientação e supervisão do trabalho de enfermagem em grau auxiliar.
- d) Participar da equipe de saúde.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do curso é organizado em quatro módulos distribuídos ao longo de dois anos. O primeiro módulo engloba aulas teóricas e práticas; e, do segundo ao quarto, além das aulas teóricas e práticas, os alunos realizam estágio curricular obrigatório supervisionado nas instituições de saúde da cidade.

As disciplinas da matriz curricular, exceto Libras, são obrigatórias, sendo que no primeiro módulo a disciplina de processo de cuidar I é pré-requisito para o início do estágio obrigatório curricular. A disciplina optativa é oferecida no quarto módulo - Libras-Linguagem Brasileira de Sinais, em atendimento à Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002 e ao Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005.

Nas disciplinas teóricas, trabalha-se com a técnica de aula expositiva, na sua forma participativa e dialógica. Estimula-se a utilização, por parte do docente, de todas as demais técnicas pedagógicas.

As disciplinas de aulas práticas são complementares, trabalhadas em laboratórios para simulação do conteúdo teórico apresentado, através de execução de rotinas e protocolos de cuidados, aproximando a prática da realidade.

As visitas técnicas são atividades complementares ao processo de ensino aprendizagem, agendadas para apresentar aos estudantes realidades diferentes das oferecidas em nosso município e principalmente para proporcionar uma atualização em produtos e técnicas do mercado atual.

Outras atividades norteiam as práticas pedagógicas, como elaboração e execução do planejamento, registro e análise das aulas realizadas, ministradas de forma interativa por meio do desenvolvimento de projetos interdisciplinares, seminários temáticos, debates, atividades individuais e em grupo, realizadas ao longo dos períodos letivos, bimestralmente ou semestralmente, ações que contemplem o trabalho transdisciplinar com temas norteados pelos princípios das relações étnico-raciais, Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3); da inclusão; da ética; da cidadania; do empreendedorismo; da cultura local; do respeito à diversidade e do desenvolvimento socioambiental .

Sobre a Educação Ambiental - Lei nº 9.795/99 - que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental, serão trabalhados os temas nas disciplinas de Biossegurança em Saúde e Saúde coletiva. O tema é abordado juntamente com a legislação de resíduos sólidos e resíduos dos serviços de saúde, de forma a encontrar congruência na questão da formação de profissionais responsáveis com as questões de sustentabilidade.

Em consonância com o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais, o IFSULDEMINAS – Campus Passos conta com o Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas – **NEABI**, cujos objetivos visam o estudo,

desenvolvimento e acompanhamento da Educação das Relações Étnico-raciais e Políticas de Ação Afirmativa no âmbito da instituição. O núcleo é composto por representantes do corpo docente e discente, membros técnicos administrativos e representantes da comunidade externa. As ações do núcleo são pautadas nas proposições do Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e transcritas no OFÍCIO 27/2019 - PROEN/RET/IFSULDEMINAS. São elas:

a) Colaborar com a Formação Inicial e Continuada de Professores e graduandos em educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, de acordo com o disposto na Resolução CNE/CP 01/2004 e no Parecer CNE/CP nº 03/2004, e da Lei 11645/08, quando couber.

b) Elaborar Material Didático específico para uso em sala de aula, sobre Educação das relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira e africana que atenda ao disposto na Resolução CNE/CP 01/2004 e no Parecer CNE/CP nº 03/2004.

c) Mobilizar recursos para a implementação da temática de modo a atender às necessidades de formação continuada de professores e produção de material didático das Secretarias municipais e estaduais de educação ou/e pesquisas relacionadas ao desenvolvimento de tecnologias de educação que atendam à temática;

d) Divulgar e disponibilizar estudos, pesquisas, materiais didáticos e atividades de formação continuada aos órgãos de comunicação dos Sistemas de Educação;

e) Manter permanente diálogo com os Fóruns de Educação e Diversidade Étnico-racial, os Sistemas de Educação, Conselhos de Educação, sociedade civil e todos as instâncias e entidades que necessitem de ajuda especializada na temática;

f) Atender e orientar as Secretarias de Educação quanto às abordagens na temática das relações étnico-raciais, auxiliando na construção de metodologias de pesquisa que contribuam para a implementação e monitoramento das Leis 10639/2003 e 11645/08.

10.1 Metodologia Curricular

A missão deste curso é formar Técnicos em Enfermagem comprometidos, competentes, honestos e leais aos preceitos éticos e legais da profissão. Através do ensino ético e de qualidade, o Curso Técnico em Enfermagem pretende formar profissionais capazes de exercer a profissão com justiça, compromisso, equidade, resolutividade, dignidade, competência, responsabilidade, honestidade e lealdade.

Neste sentido, a metodologia de ensino requer do corpo docente o cuidado de evitar a utilização de procedimentos didáticos que façam da ação educativa uma mera rotina pedagógica. Na realidade, o

método de ensino visa proporcionar ao educando uma forma significativa de construção e de assimilação crítica do conhecimento, representada nas instituições públicas de ensino, não sendo considerado como um simples instrumento de estruturação pedagógica.

As disciplinas ofertadas em todos os módulos favorecem o conhecimento técnico-científico e humanístico, contribuindo no processo de ensino-aprendizagem promovendo a capacidade de ler, julgar, criticar, criar e fazer opções diante da realidade. Dessa forma, tais disciplinas procuram de uma maneira integrada e correlacionada desenvolver o espírito científico reflexivo e crítico, propiciando inclusive trabalhos de pesquisa e de iniciação à ciência aplicada na formação profissional.

Nesta perspectiva, as disciplinas do curso foram estruturadas de maneira a permitir a maior interação possível de seus conteúdos curriculares. A proposta metodológica, portanto, abordará um sistema de interdisciplinaridade, cumprindo, assim, os objetivos propostos pela LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, onde se procura promover com maior eficiência e eficácia o entendimento e o trânsito dos estudantes na compreensão dos conceitos e interação entre os mesmos dentro do curso. A interdisciplinaridade deve ocorrer tanto de forma horizontal quanto vertical entre as disciplinas de cada módulo, visando contemplar a estrutura curricular do curso.

A práxis pedagógica dos processos de ensino-aprendizagem também reconhece o discente como sujeito do processo educativo e, portanto, em relação dialógica com outros sujeitos, colegas de turma e professores, que se encontram para desvelar o mundo a partir de suas respectivas experiências, dos materiais didáticos e objetos de aprendizagem geradores da interação.

10.2 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

A administração central do IFSULDEMINAS, através das Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão, assim como os Departamentos Acadêmicos sediados no Campus Passos, incentivam e apoiam o desenvolvimento de projetos de pesquisa e atividades de extensão. Associado a essas atividades e, na medida do possível, os estudantes do curso se envolverão nas atividades de pesquisa e extensão, amparados pelo regimento dos Núcleos Institucionais de Pesquisa e Extensão - NIPE regulamentados pela Resolução nº 014/2014 de 26 de março de 2014, na busca da promoção de uma extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição, conforme capítulo 4, artigo 43, inciso 7 da LDB 9.394/96.

Quanto às atividades de extensão, os estudantes deverão participar dos eventos, como ouvintes, apresentando trabalhos ou como monitores e integrantes das equipes organizadoras dos eventos. Além disso, os estudantes serão estimulados a participar de congressos ou eventos em âmbito local, regional, nacional e internacional.

Convém ressaltar que os programas de monitoria das disciplinas de formação específica, assim como os projetos de extensão desempenham importante papel nas atividades de inserção dos alunos nas atividades pertinentes ao curso. As atividades de monitoria são regulamentadas segundo Resolução CONSUP nº 12, de 29 de Abril de 2013.

10.3 Representação gráfica do perfil de formação

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE
Biossegurança em Saúde	Farmacologia Aplicada à Enfermagem	Cuidados de Enfermagem em Situações Cirúrgicas II	Cuidados de Enfermagem na Saúde do Idoso
Introdução à Enfermagem	Nutrição e Dietética	Cuidados de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	Cuidados de Enfermagem em Saúde Mental II
Matemática Aplicada à Enfermagem	Processo de Cuidar II	Cuidados de Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém-Nascido	Cuidados de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas
Imunologia, Microbiologia e Parasitologia	Cuidados de Enfermagem na Saúde Coletiva I	Cuidados de Enfermagem na Saúde do Adulto em Situações Clínicas	Cuidados de Enfermagem em Situações de Urgência e Emergência
Português	Cuidados de Enfermagem em Situações Cirúrgicas I	Cuidados de Enfermagem em Saúde Mental I	Cuidados de Enfermagem na Saúde do Trabalhador
Processo de Cuidar I	Estágio Supervisionado na Atenção Primária em Saúde	Estágio Supervisionado na Atenção Primária em Saúde	Cuidados de Enfermagem na Saúde Coletiva II
Ciências Básicas aplicadas à Enfermagem	Estágio Supervisionado na Atenção Secundária e Terciária em Saúde	Estágio Supervisionado na Atenção Secundária e Terciária em Saúde	Estágio Supervisionado na Atenção Primária em Saúde
---	---	---	Estágio Supervisionado na Atenção Secundária e Terciária em Saúde
---	---	---	LIBRAS-Linguagem Brasileira de Sinais

10.3 Matriz Curricular

Matriz curricular do Curso Técnico em Enfermagem - IFSULDEMINAS, Campus Passos.

Componentes Curriculares		Carga Horária			
		Semanal		Semestral	
1º SEMESTRE	Disciplinas Teóricas	Aulas	Horas / Aulas	Aulas	Horas / Aulas
	Biossegurança em Saúde	2	1h 40	40	33h 20
	Introdução à Enfermagem e Processos de Trabalho	2	1h 40	40	33h 20
	Matemática Aplicada à Enfermagem	2	1h 40	40	33h 20
	Imunologia, Microbiologia e Parasitologia	2	1h 40	40	33h 20
	Português	2	1h 40	40	33h 20
	Processo de Cuidar I	6	5h	120	100 h
	Ciências Básicas Aplicadas à Enfermagem	2	1h 40	40	33h 20
	Total de Horas Disciplinas Teóricas	18 aulas	15 horas	360 aulas	300h
2º SEMESTRE	Disciplinas Teóricas	Aulas	Horas / Aulas	Aulas	Horas / Aulas
	Farmacologia Aplicada à Enfermagem	2	1h 40	40	33h 20
	Nutrição e Dietética	2	1h 40	40	33h 20
	Processo de Cuidar II	6	5h	120	100h
	Cuidados de Enfermagem na Saúde Coletiva I	6	5h	120	100h
	Cuidados de Enfermagem em Situações Cirúrgicas I	2	1h 40	40	33h 20
	Total de Horas Disciplinas Teóricas	18 aulas	15h	360 aulas	300h
	Estágio Supervisionado				Horas / Aulas
	Estágio Supervisionado na Atenção Secundária e Terciária em Saúde I	---	---	---	100h
	Estágio Supervisionado na Atenção Primária em Saúde I	---	---	---	50h
Total de Horas / Aulas Estágio Supervisionado	---	---	---	150h / 180 aulas	
3º SEMESTRE	Disciplinas Teóricas	Aulas	Horas / Aulas	Aulas	Horas / Aulas
	Cuidados de Enfermagem em Situações Cirúrgicas II	4	3h 20	80	66h 40
	Cuidados de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	4	3h 20	80	66h 40
	Cuidados de Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém-Nascido	4	3h 20	80	66h 40

	Cuidados de Enfermagem na Saúde do Adulto em Situações Clínicas	6	5h	120	100h
	Cuidados de Enfermagem em Saúde Mental I	2	1h 40	40	33h 20
	Total de Horas Disciplinas Teóricas	20 aulas	16h 40	400 aulas	333h20
	Estágio Supervisionado				Horas / Aulas
	Estágio Supervisionado na Atenção Secundária e Terciária em Saúde II	---	---	---	90h
	Estágio Supervisionado na Atenção Primária em Saúde II	---	---	---	60h
	Total de Horas / Aulas Estágio Supervisionado	---	---	---	150h / 180 aulas
4° SEMESTRE	Disciplinas Teóricas	Aulas	Horas / Aulas	Aulas	Horas / Aulas
	Cuidados de Enfermagem na Saúde do Idoso	2	1h 40	40	33h 20
	Cuidados de Enfermagem em Saúde Mental II	2	1h 40	40	33h 20
	Cuidados de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas	4	3h 20	80	66h 40
	Cuidados de Enfermagem em Situações de Urgência e Emergência	4	3h 20	80	66h 40
	Cuidados de Enfermagem na Saúde do Trabalhador	2	1h 40	40	33h 20
	Cuidados de Enfermagem na Saúde Coletiva II	2	1h 40	40	33h 20
	LIBRAS-Língua Brasileira de Sinais	2	1h 40	40	33h 20
	Total de Horas - Disciplinas Teóricas- obrigatória	16 aulas	12h 20	360 aulas	300h
	Total de Horas - Disciplinas Teóricas- optativa	02 aulas	1h 40	40	33h 20
	Estágio Supervisionado				Horas / Aulas
	Estágio Supervisionado na Atenção Secundária e Terciária em Saúde III	---	---	---	50h
	Estágio Supervisionado na Atenção Primária em Saúde III	---	---	---	50h
	Total de Horas / Aulas Estágio Supervisionado	---	---	---	100h / 120 aulas
	Total de Horas do Curso / Disciplinas Teóricas				1480 aulas
Total de Horas do Curso / Estágio supervisionado				480 aulas	400h

10.3.1 Resumo da Matriz Curricular

	AULAS	HORAS
Total de Disciplinas Teóricas	1480	1233,20
Total de Estágios Supervisionados	480	400
TOTAL	1960	1633,20

11. EMENTÁRIO

11.1 1º Módulo do Curso Técnico em Enfermagem – Disciplinas Teóricas

Tabela 4: Disciplina – Biossegurança em Saúde

Nome da Disciplina:	Biossegurança em Saúde			
Período:	1º	Carga Horária:	33h 20	Obrigatória
<p>Conceito de Biossegurança. Legislações e normas em biossegurança. Definição de agentes infectantes. Controle de Riscos, Equipamentos de Proteção Individual, Barreira de Proteção Coletiva, Agentes de Risco (Físicos, Químicos, Biológicos, Ergonômicos e de Acidentes). Controle de infecção hospitalar. Isolamentos e precauções padrão. Materiais perfuro-cortante. Limpeza e desinfecção dos ambientes dos serviços de saúde. Educação Ambiental Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental; A Lei nº 12.305/10- Política Nacional de Resíduos sólidos; Resolução N° 358, DE 29 DE ABRIL DE 2005 Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências.</p>				
Bibliografia Básica:				
BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de acidente perfuro . Brasília: Ministério da Saúde, 2011.				
RIBEIRO, M. C. S. Enfermagem e Trabalho : fundamentos para atenção à saúde dos trabalhadores. São Paulo: Martinari, 2008.				
SMELTZER, S.C.; BARE, B.C. Brunner e Suddarth. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.				
Bibliografia Complementar:				
BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de biossegurança da Secretaria Municipal de São Paulo . Brasília: Ministério da Saúde, 2007.				
COREN SP:NR 32. São Paulo,2009.				
CORINGA, J.E.S. Biossegurança . Curitiba: Livro Técnico, 2010. 120p.				

HINRICHSEN, S. L. **Biossegurança e o controle de infecções: risco sanitário hospitalar**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

LEITE, A. **Enfermagem em doenças transmissíveis**. 12. ed. São Paulo: Ed. SENAC Nacional, 2010. 287p.

LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. (2010) Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Publicação no DOU, de 03 de agosto de 2010.

Disponível: <https://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/politica-nacional-de-residuos-solidos.html>

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA. (2005) Resolução nº 358, de 29 de abril de 2005. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Publicada no DOU nº 84, de 4 de maio de 2005, Seção 1, p. 63-65.

Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=462>

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde / Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicos/gerenciamento/manuais/manual_gerenciamento_residuos.pdf

Tabela 5: Disciplina – Introdução à Enfermagem

Nome da Disciplina:	Introdução à Enfermagem e Processos de Trabalho			
Período:	1º	Carga Horária:	33h 20	Obrigatória
<p>Evolução histórica da Enfermagem. Enfermagem moderna. A história da Enfermagem no Brasil. As entidades e órgãos de classe – ABEN, COFEN, COREN. Legislação a respeito dos aspectos legais da profissão. Fundamentos da ética e da moral; Conduta Ética em Enfermagem. Código de Ética profissional (CEPE); Responsabilidade civil da enfermagem; Definição de bioética e seus princípios fundamentais; Dilemas bioéticos como Clonagem, reprodução assistida, aborto, transplantes, doação de órgãos, transfusão de hemoderivados, processo de morrer - distanásia, ortotanásia e eutanásia. Questões Éticas legais na Pesquisa em Enfermagem. Abordagem sobre ações de saúde e meio ambiente. Gestão em Saúde – Organização do Processo de Trabalho.</p>				
Bibliografia Básica:				
<p>GELAIN, I. A ética, a bioética e os profissionais de enfermagem.4. ed. São Paulo: EPU, 2010.</p> <p>GEOVANINI, T. História da enfermagem: versões e interpretações. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.</p> <p>OGUISSO, T. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p>				
Bibliografia Complementar:				
<p>DANIEL, L. F. Atitudes interpessoais em enfermagem.1. ed. São Paulo: Epu, 1983.</p> <p>FREITAS, G. F.; OGUISSO, T. Ética no contexto da prática de enfermagem.1. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2010.</p> <p>MALAGUTTI, W. Bioética e enfermagem: controvérsias, Desafios e Conquistas. 1 ed. Rio de Janeiro:Rubio, 2007.</p> <p>MIRANDA, S.M.R.C. Os caminhos da enfermagem de Florence à globalização. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>PORTO, F. História da enfermagem brasileira: lutas, ritos e emblemas.1. ed. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2008.</p>				

Tabela 6: Disciplina – Matemática Aplicada à Enfermagem

Nome da Disciplina:	Matemática Aplicada à Enfermagem			
Período:	1º	Carga Horária:	33h 20	Obrigatória
Conjuntos Numéricos e operações, Sistema métrico decimal e equivalência, Razão e proporção, Regra de Três Simples e Composta, Porcentagem e juros, Áreas de figuras planas, Volumes.				
Bibliografia Básica:				
DEGENSZAJN, D; IEZZI, G., ALMEIDA, N.; DOLCE, O.; PÉRIGO, R. Matemática: ciência e aplicações, v.1, v.2, v. 3, 8. ed.. São Paulo: Atual, 2014.				
IEZZI, G.; DOLCE, O.; MACHADO, A. Matemática e realidade: 6º, 7º, 8º e 9º ano. São Paulo: Atual, 2013.				
IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAIN, D. Fundamentos de matemática elementar. v. 11, 2. ed.. São Paulo: Atual, 2013.				
Bibliografia Complementar:				
DANTE, L.R. Matemática , volume único. São Paulo: Ática, 2005.				
FACCHINI, W. Matemática volume único. 2. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1997.				
IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R. Matemática. São Paulo: Atual, 2004.				
PAIVA, M. Matemática. v.1, v.2, v.3. São Paulo: Moderna, 2009.				
YOUSSEF, A.N.; SOARES, E.; FERNANDEZ, V.P. Matemática volume único. São Paulo: Scipione, 2008.				

Tabela 7: Disciplina – Imunologia, Microbiologia e Parasitologia

Nome da Disciplina:	Imunologia, Microbiologia e Parasitologia			
Período:	1º	Carga Horária:	33h 20	Obrigatória
Estudos fundamentais da microbiologia: bactérias, fungos. Parasitologia básica: protozooses e helmintoses. Características morfofisiológicas de vírus, bactérias e fungos, seus ciclos biológicos, patogenicidades e benefícios. Interação dos microrganismos com o homem. Parasitoses: diagnóstico, epidemiologia, profilaxia e tratamento. Introdução à Imunologia. Estudo dos mecanismos imunes naturais e adaptativos, células do sistema imune e órgãos linfoides, antígenos, anticorpos, sistema complemento, resposta imune humoral e celular.				
Bibliografia Básica: LEVINSON, W. Microbiologia médica e imunologia . 10. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2010. MIGUTTI, W. Imunização, imunologia e vacinas . Rio de Janeiro: Rubio, 2011. NEVES, D.P.; FILIPPIS, T. Parasitologia básica . 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.				
Bibliografia Complementar: AMATO NETO, V.; BALDY, J.L. da S.; SILVA, L. J. da. Imunizações .3.ed. São Paulo: Sarvier, 2003. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso . 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. CAMPOS, G. W. S. Tratado de saúde coletiva . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. FIGUEIREDO, N. M. A. Ensinando a cuidar em saúde pública . São Caetano do Sul: Yendis, 2005. PHILLIPI, M.L.S. Enfermagem em doenças transmissíveis . 11. ed. São Paulo: Senac, 2008.				

Tabela 8: Disciplina - Português

Nome da Disciplina:	Português			
Período:	1º	Carga Horária:	33h 20	Obrigatória
Estratégia de leitura. Planejamento, escrita e revisão de textos. Noções sobre tipos e gêneros textuais. Fatores de textualidade. Estudo de tópicos relativos ao português e seu uso em contextos de comunicação diversificados: variação linguística, ortografia, regência, concordância, aspectos sintáticos da língua. Texto verbal e não verbal.				
Bibliografia Básica:				
CEGALLA, D.P. Novíssima Gramática da língua Portuguesa . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.				
COSTA VAL, M.G. Redação e textualidade . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.				
KOCH, I.V. Ler e compreender: os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2010.				
Bibliografia Complementar:				
CUNHA, C.; CINTRA, L.F.L. Nova gramática do português contemporâneo . 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.				
FARACO, C.A. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003.				
KOCH, I.G.V. Argumentação e linguagem . São Paulo: Cortez, 2011.				
LIMA, R. Gramática Normativa da Língua Portuguesa . Rio de Janeiro: José Olímpio Editora, 2013.				
TERRA, E. Minigramática . São Paulo: Scipione, 2007.				

Tabela 9: Disciplina– Processo de Cuidar I

Nome da Disciplina:	Processo de Cuidar I			
Período:	1º	Carga Horária:	100h	Obrigatória
<p>Processo Saúde-doença. Profissão de enfermagem e raciocínio crítico. Comunicação em enfermagem/Relacionamento interpessoal. Cuidados primários de saúde e cuidados complexos. Registro de enfermagem e terminologias. Relato de enfermagem. Admissão e alta do cliente nos serviços de saúde. Controle de infecção/Lavagem das mãos. Necessidades humanas básicas. Sinais vitais. Histórico de enfermagem. Exame físico aplicado à enfermagem. Limpeza de unidade. Arrumação de cama. Higiene corporal. Conforto e segurança. Mobilidade e imobilidade. Posicionamento.</p>				
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>NETTINA, S.M. Prática de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>PORTO, C.C. Semiologia médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>TAYLOR, C; LILLIS, C; LEMONE, P. Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>				
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.</p> <p>GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>MOTTA, A.L.C. Normas, rotinas e técnicas de enfermagem. 4. ed. São Paulo: Iátria, 2003.</p> <p>POSSO, M.B.S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> <p>POTTER, P.A.; PERRY, A.G. ELKIN, M.K. Procedimentos e intervenções de enfermagem. Trad. SPADA, S.M. et al. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p>				

Tabela 10: Disciplina – Ciências Básicas Aplicadas à Enfermagem

Nome da Disciplina:	Ciências Básicas Aplicadas à Enfermagem			
Período:	1º	Carga Horária:	33h 20	Obrigatória
Apresentar os seguintes Sistemas do Corpo Humano: Esquelético, Articular, Muscular, Circulatório, Respiratório, Digestório, Urinário, Genital, Nervoso, Endócrino e Sensorial.				
Bibliografia Básica:				
JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. Anatomia e fisiologia humana . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 562 p.				
KAWAMOTO, E. E.; Anatomia e fisiologia humana . 3. ed. São Paulo: EPU, 2009. 189p.				
SHERWOOD. L. Fisiologia humana: das células aos sistemas . 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.				
Bibliografia Complementar:				
AIRES, M.M. Fisiologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1335 p.				
DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana básica . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.				
MACEY, R.L. Fisiologia Humana . São Paulo: Edgard Blücher, 1974. 155 p.				
MOORE, K.L.; DALLEY, A.F.; AGUR, A.M.R. Anatomia orientada para clínica . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1104 p.				
ROHEN, J.W.; LÜTJEN-DRECOLL, E. Anatomia humana: resumos em quadros e tabelas: vasos, nervos e músculos . 2 ed. São Paulo, 2008. 90p.				

11.2 2º Módulo do Curso Técnico em Enfermagem: Disciplinas Teóricas

Tabela 11: Disciplina – Farmacologia Aplicada à Enfermagem

Nome da Disciplina:	Farmacologia Aplicada à Enfermagem			
Período:	2º	Carga Horária:	33h 20	Obrigatória
<p>Introdução aos conceitos e princípios gerais de farmacologia; estudo das vias de administração dos medicamentos; distinção das formas farmacêuticas quanto à Biodisponibilidade, farmacocinética e farmacodinâmica. Noções sobre mecanismos de ação dos principais grupos de fármacos (farmacologia do sistema nervoso autônomo: agonistas e antagonistas colinérgicos e agonistas e antagonistas adrenérgicos; farmacologia do sistema digestório, farmacologia do sistema cardiovascular; farmacologia do sistema respiratório e farmacologia da dor e inflamação), enfocando principalmente tanto os aspectos clínicos quanto os efeitos desejáveis e indesejáveis do uso destes fármacos.</p>				
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>RAFFA, R.R.; RAWLS, S.M.; BEYZAROV, E.P. Atlas de farmacologia de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>RANG, H.P.; DALE, M.N.; RITTER, J.M. Farmacologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>SILVA, P. Farmacologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p>				
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ABRAMS, A.C. Farmacologia clínica: princípios para a prática de enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>ASPERHEIM, M. Farmacologia para enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>BRUNTON, L.L.; CHABNER, B.A.; KNOLLMANN, B.C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>CLAYTON, B.D.; STOCK, Y.N. Farmacologia na prática da enfermagem. 15. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>SPRINGHOUSE, C. Farmacologia para enfermagem: série incrivelmente fácil. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>				

Tabela 12: Disciplina – Nutrição e Dietética

Nome da Disciplina:	Nutrição e Dietética			
Período:	2º	Carga Horária:	33h 20	Obrigatória
Estudos fundamentais da estrutura e funcionamento dos sistemas anatômicos para atuar no foco da nutrição. Nutrição, prevenção e recuperação da saúde. Mecanismos de absorção, digestão e utilização dos nutrientes pelo organismo. Análise das vias catabólicas de carboidratos, lipídios e proteínas. Vitaminas e micronutrientes. Alimentos funcionais. Distúrbios Nutricionais.				
Bibliografia Básica:				
FARREL, M. L.; NICOTERI, J. A. Nutrição em Enfermagem: fundamentos para uma dieta adequada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.				
RAMOS, A. Enfermagem e nutrição. São Paulo: EPU,2005.				
SMELTZER, S.C.; BARE, B.C.; BRUNNER E SUDDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.				
Bibliografia Complementar:				
BRASIL. Ministério da saúde. Os dez passos para uma alimentação saudável para menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.				
_____. Ministério da saúde. Política nacional de alimentação e nutrição. Brasília: Ministério da Saúde,2011.				
_____. Ministério da saúde. Protocolo do sistema de vigilância alimentar e nutricional-SISVAN na assistência à saúde. Brasília: Ministério da Saúde,2008.				
DOVERA, T. Nutrição aplicada ao curso de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2011.				
MENDONÇA, S.N.T.G. Nutrição. Curitiba: Livro Técnico, 2010. 128p.				

Tabela 13: Disciplina – Processo de Cuidar II

Nome da Disciplina:	Processo de Cuidar II			
Período:	2º	Carga Horária:	100h	Obrigatória
Aplicações térmicas. Integridade cutânea. Técnicas de curativo. Oxigenação. Técnica de aspiração de vias aéreas. Nutrição. Técnica de sondagem nasogástrica. Eliminação urinária. Manuseio das sondagens vesicais e coleta de exames. Eliminação intestinal. Técnica de lavagem intestinal. Administração de medicamentos. Cálculo de medicamentos. Preparo do corpo. Introdução ao processo de enfermagem.				
Bibliografia Básica:				
NETTINA, S.M. Prática de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.				
SILVA. M.T.; SILVA, S.R.L.P.T. Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2011.				
TAYLOR, C; LILLIS, C; LEMONE, P. Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.				
Bibliografia Complementar:				
ALMEIDA et al. Processo de enfermagem na prática clínica: estudos clínicos baseados na prática do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.				
DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana básica. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2001.				
DEALEY, C. Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.				
POSSO, M.B.S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010.				
POTTER, P.A.; PERRY, A.G. ELKIN, M.K. Procedimentos e intervenções de enfermagem. Trad. SPADA, S.M. et al. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.				

Tabela 14: Disciplina – Cuidados de Enfermagem na Saúde Coletiva I

Nome da Disciplina:	Cuidados de Enfermagem na Saúde Coletiva I			
Período:	2º	Carga Horária:	100h	Obrigatória
História da saúde no mundo e suas repercussões no Brasil. Políticas de Saúde no Brasil e criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Leis Orgânicas da Saúde: Leis 8080/90 e 8142/90. Estratégia Saúde da Família (ESF). Núcleo de Atenção à Saúde da Família. Linhas de Cuidados na Atenção Primária em Saúde. Doenças preveníveis mediante vacinação. Programa Nacional de Imunização: protocolos, diretrizes, normas técnicas para aplicação das diversas vacinas e imunobiológicos especiais. Técnica de imunização/vacinação e aplicação de imunobiológicos especiais. Técnica de transporte, armazenamento e conservação de vacinas: controle da Rede de Frios.				
Bibliografia Básica:				
AGUIAR, Z.N.; RIBEIRO, M.C.S. Vigilância e controle de doenças transmissíveis . 2. ed. São Paulo: Martinari, 2006.				
BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil . Rio de Janeiro: Ática, 2000.				
CAMPOS, G.W.S. Tratado de saúde coletiva . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.				
Bibliografia Complementar:				
BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Coletânea de normas para o controle social no Sistema Único de Saúde . 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 208p.				
_____. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Manual de Rede de Frio/ elaboração de Cristina Maria Vieira da Rocha et al. - 3. ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 80p.				
_____. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Manual de Normas de Vacinação . 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 72p.				
_____. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Manual de Procedimentos para Vacinação /elaboração de Clelia Maria Sarmiento de Souza Aranda et al. 4. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2001. 316 p.				
FIGUEIREDO, N.M.A. SUS e PSF para a enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva . 1. ed. São Paulo: Yedis, 2008.				

Tabela 15: Cuidados de Enfermagem em Situações Cirúrgicas I

Nome da Disciplina:	Cuidados de Enfermagem em Situações Cirúrgicas I			
Período:	2º	Carga Horária:	33h 20	Obrigatória
Infecção hospitalar. Divisão das áreas hospitalares conforme risco de transmissão de infecção. Enfermagem em centro de material e esterilização (organização, área física, recursos humanos e materiais, fluxograma de pessoal e material, classificação dos artigos, processo de limpeza de materiais, conceitos, desinfecção, processos de esterilização física, química e físico-química, validação dos processos de esterilização, preparo e empacotamento de produtos). Introdução ao Centro Cirúrgico.				
Bibliografia Básica:				
POSSARI, J.F. Centro de material e esterilização: planejamento, organização e gestão. 4 ed. São Paulo: Iátria, 2010.				
SMELTZER, S.C.; BARE, B.C.; BRUNNER E SUDDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.				
Sociedade Brasileira de Enfermagem de Centro Cirúrgico, Recuperação Pós-Anestésica e Centro de Material e Esterilização - SOBECC. Práticas recomendadas SOBECC. 5. ed. São Paulo: SOBECC, 2009.				
Bibliografia Complementar:				
BRASIL - Ministério da Saúde. Coordenação de controle de infecção hospitalar. Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde, 1993.				
_____ - Ministério da Saúde. Manual de controle de infecção hospitalar, 1998.				
MARQUES, L. M. S.; PEPE, C. M. S. Instrumentação cirúrgica. 1. ed. Editora Roca, 2000.				
UCHIKAWA, K; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E.M. Enfermagem em centro de material e esterilização. 1. ed. Manole, 2011.				
WAKSMAN, R.D.; FARAH, O.G.D. Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética: volume 11. 1. ed. Manole, 2015.				

11.2.1 2º Módulo: Estágio Supervisionado

Tabela 16 – Estágio Supervisionado de Atenção Primária em Saúde I

Nome da Disciplina:	Estágio Supervisionado na Atenção Primária em Saúde I			
Período:	2º	Carga Horária:	50h	Obrigatória
Atividades práticas de estágio realizadas nos serviços de saúde de atenção primária em saúde, públicos e privados, com o objetivo de integrar a teoria e a prática, de forma a possibilitar aos discentes a capacitação para o exercício profissional.				
Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Coletânea de normas para o controle social no Sistema Único de Saúde . 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 208p. COSTA, E.M.A.; CARBONE, M.H. Saúde da família: uma abordagem multidisciplinar . Rio de Janeiro: Rubio, 2009. 260 p. FIGUEIREDO, N.M.A. SUS e PSF para a enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva , 1. ed. São Paulo: Yedis, 2008.				
Bibliografia Complementar: AGUIAR, Z.N.; RIBEIRO, M.C.S. Vigilância e controle de doenças transmissíveis , 2. ed. São Paulo: Martinari, 2006. BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil . Rio de Janeiro: Ática, 2000. CAMPOS, G.W.S. Tratado de saúde coletiva . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. FIGUEIREDO, N.M.A. (Org). Ensinando a cuidar em saúde pública . São Caetano do Sul: Yendis, 2005. 523p. GARCIA, T.R.; EGRY, E.Y. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem . 1. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2010.				

Tabela 17- Estágio Supervisionado de Atenção Secundária e Terciária em Saúde I

Nome da Disciplina:	Estágio Supervisionado na Atenção Secundária e Terciária em Saúde I			
Período:	2º	Carga Horária:	100h	Obrigatória
Atividades práticas de estágio realizadas nos serviços de saúde de atenção secundária e terciária, públicos e privados, com o objetivo de integrar a teoria e a prática, de forma a possibilitar aos discentes a capacitação para o exercício profissional.				
Bibliografia Básica:				
POTTER, P.A.; PERRY, A.G. ELKIN, M.K. Procedimentos e intervenções de enfermagem. Trad. SPADA, S.M. et al. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.				
SMELTZER, S.C.; BARE, B.C.; Brunner e Suddarth. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.				
TAYLOR, C; LILLIS, C; LEMONE, P. Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.				
Bibliografia Complementar:				
MOTTA, A.L.C. Normas, rotinas e técnicas de enfermagem. 4. ed. São Paulo: Iátria, 2003				
NETTINA, S.M. Prática de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.				
POSSARI, J.F. Centro de material e esterilização: planejamento, organização e gestão. 4 ed. São Paulo: Iátria, 2010.				
POSSO, M.B.S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010.				
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMAGEM DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO - SOBECC. Práticas recomendadas SOBECC. 5. ed. São Paulo: SOBECC, 2009.				

11.3 3º Módulo do Curso Técnico em Enfermagem: Disciplinas Teóricas

Tabela 18: Disciplina - Cuidados de Enfermagem em Situações Cirúrgicas II

Nome da Disciplina:	Cuidados de Enfermagem em Situações Cirúrgicas II			
Período:	3º	Carga Horária:	66h 40	Obrigatória
<p>Enfermagem em centro cirúrgico, controle das infecções dos sítios cirúrgicos, biossegurança, classificação das cirurgias, terminologias cirúrgicas, escovação das mãos, paramentação cirúrgica, montagem, circulação e desmontagem das salas de cirurgia, posicionamento do paciente, sistematização da assistência de enfermagem no período perioperatório. Enfermagem em sala de recuperação pós-anestésica (área física, recursos humanos e materiais, admissão do paciente, complicações mais frequentes em pós-operatórios, feridas cirúrgicas, drenos e estomias, alta e transferência da sala de recuperação pós-anestésica), cuidados com o paciente no pós-operatório tardio.</p>				
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>POSSARI, J.F. Assistência de enfermagem na recuperação pós-anestésica. 3. ed. São Paulo: Iátria, 2003.</p> <p>POSSARI, J.F. Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão. 5 ed. São Paulo: Iátria, 2011.</p> <p>SMELTZER, S.C.; BARE, B.C.; Brunner e Suddarth. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>				
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CARPENITO, L.J. Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica. 11. ed. Porto Alegre, Artmed, 2009.</p> <p>FIGUEIREDO, N.M.A.; LEITE, J.L.; MACHADO, W.C.A. Centro cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.</p> <p>MALAGUTTI, W.; BONFIM, I.M. Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2013.</p> <p>MEEKER, M.H.; ROTHROCK, J.C. Alexander: Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>TANNURE, M.C.; PINHEIRO, A.M. SAE sistematização da assistência de enfermagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p>				

Tabela 19: Disciplina - Cuidados de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente

Nome da Disciplina:	Cuidados de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente			
Período:	3º	Carga Horária:	66h 40	Obrigatória
<p>Estudo das políticas de atenção à saúde da criança e do adolescente, considerando o contexto familiar, social, político, cultural, demográfico e epidemiológico. Assistência de enfermagem humanizada e sistematizada nas diferentes etapas do crescimento e desenvolvimento da criança à adolescência. Estudo morfofisiológico da criança e do adolescente. Principais doenças da infância. Abordagem biopsicossocial da hospitalização infantil e os principais procedimentos de enfermagem nos cuidados com os infantes. Doutores da alegria e a hospitalização infantil; Enfoque no passaporte de saúde da criança, alimentação, higiene, vacinação e marcos do desenvolvimento. Enfoque na caderneta do adolescente. Prevenção das doenças sexualmente transmissíveis; contracepção para os adolescentes; Abordagem e enfrentamento da violência doméstica contra a criança/adolescente. Formação do técnico de enfermagem para a assistência de forma integralizada à criança/adolescente no contexto saúde-doença, na forma promocional, preventiva e terapêutica. Abordagem e capacitação das ações assistenciais e educativas nos níveis primário e secundário de atenção à saúde da criança e do adolescente.</p>				
Bibliografia Básica:				
FUJIMORIE.; OHARA, C.V.S. Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. Barueri: Manole, 2009 (Série enfermagem).				
MARCONDES, E. Pediatria geral e neonatal. v. 1, Rio de Janeiro: Editora Sarvier, 2002.				
MARTINS, M.A. Semiologia da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: Medbook, 2010.				
Bibliografia Complementar:				
ALMEIDA, F.A.; SABATES, A.L. Enfermagem pediátrica a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri(SP): Manole, 2008.				
COLLET, N. OLIVEIRA, B.R.G. Manual de enfermagem em pediatria. Goiânia: AB editora, 2002.				
HOCKENBERRY, M.J.; WILSON, D.W. Fundamentos de enfermagem pediátrica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2011.				
MARCONDES, E.; VAZ, F.A.C.; RAMOS, J.L.A, OKAY, Y. Pediatria básica. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2002.				
SANTOS, L.E.S. Creche e pré-escola: uma abordagem de saúde. Porto Alegre: Artes, 2004.				

Tabela 20: Disciplina – Cuidados de Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém-Nascido

Nome da Disciplina:	Cuidados de Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém – Nascido			
Período:	3º	Carga Horária:	66h 40	Obrigatória
<p>Anatomia e fisiologia do sistema reprodutivo. Enfermagem em gineco/obstetrícia. Comportamento sexual de risco. Menarca – menopausa e climatério. Prevenção do câncer de colo de útero e mama. Planejamento familiar. Noções de Genética, embriologia e Reprodução humana. Assistência a mulher na gestação, parto, puerpério e aborto. Urgências obstétricas. Anatomia e fisiologia do recém-nascido (RN). Assistência de enfermagem ao RN na sala de parto e alojamento conjunto. Minuto de ouro. Teste do olhinho, coraçãozinho, da orelhinha, da linguinha, teste do pezinho. Principais agravos à saúde do recém-nascido nos primeiros dias de vida. Bilirrubinemia. Fototerapia. Prematuros. Unidade Intensiva de Neonatologia. Manejo da amamentação. Cuidado ao recém-nascido de risco e à sua família em processo de alta.</p>				
Bibliografia Básica:				
<p>FERNANDES, R.A.Q; NARCHI, N.Z. Enfermagem e saúde da mulher. 2. ed. Barueri (SP): Manole, 2013.</p> <p>RICCI, S.S. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>ZIEGEL, E.; CRANLEY. M.S. Enfermagem obstétrica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.</p>				
Bibliografia Complementar:				
<p>BRANDEN, P.S. Enfermagem materno infantil. 2. ed. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso Editores, 2000.</p> <p>CARVALHO, G.M. Enfermagem em ginecologia. 1. ed. São Paulo: EPU, 2004.</p> <p>ENKIN, M. et al. Guia para atenção efetiva na gravidez e no parto. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>GAIVA, M.A.M.; GOMES, M.M.F. Cuidando do neonato: uma abordagem de enfermagem. 1. ed. Goiânia: AB, 2003.</p> <p>REGO, J. D. Aleitamento materno: um guia para pais e familiares. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</p>				

Tabela 21: Disciplina - Cuidados de Enfermagem na Saúde do Adulto em Situações Clínicas

Nome da Disciplina:	Cuidados de Enfermagem na Saúde do Adulto em Situações Clínicas			
Período:	3º	Carga Horária:	100h	Obrigatória
Definição, etiologia, fisiopatologia, manifestações clínicas, exames diagnósticos, complicações, tratamento e assistência de enfermagem aos pacientes adultos com afecções clínicas infecciosas, imunológicas, oncológicas e dos sistemas neurológico, respiratório, cardiovascular, digestivo, endócrino, hematológico, urinário, reprodutor, músculo esquelético, tegumentar e sensorial. Introdução à assistência de enfermagem em reabilitação e em cuidados paliativos.				
Bibliografia Básica:				
BARROS, A.L.B.L. et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2002.				
POSSO, M.S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2005.				
SMELTZER, S.C.; BARE, B.C.; Brunner e Suddarth. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.				
Bibliografia Complementar:				
SILVA, M.J.P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2003.				
WOLF, M. Teorias das comunicações de massa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.				
COSTA, M.C.O. Semiologia e atenção primária a criança e adolescente. 2. ed. Rio de Janeiro: REVINER, 2005.				
PORTO, C.C. Semiologia médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.				
ALFARO-LEFREVE, R. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativa. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.				

Tabela 22: Disciplina – Cuidados de Enfermagem em Saúde Mental I

Nome da Disciplina:	Cuidados de Enfermagem em Saúde Mental I			
Período:	2º	Carga Horária:	33h 20	Obrigatória
<p>Estudos fundamentais de práticas e legislação em saúde mental. Políticas públicas para o sujeito com transtorno psíquico. Reforma psiquiátrica brasileira. Ética e bioética na atenção psicossocial. Principais transtornos mentais e seus aspectos sociais e culturais. Estratégias de saúde da família e atenção psicossocial. Atuação na rede de atenção/assistência ao paciente. Humanização no atendimento. Estudo de ações de proteção, promoção, prevenção, recuperação e reinserção social do sujeito com transtorno mental.</p>				
Bibliografia Básica:				
<p>SADOCK, B.J.; SADOCK, V.A. Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>STEFANELLI, M.C.; FUKUDA, I.M.K.; ARANTES, E.C. Enfermagem Psiquiátrica: em suas dimensões assistenciais.1. ed. Barueri (SP): Manole, 2008.</p> <p>TOWNSEND, M.C. Enfermagem Psiquiátrica: conceitos de cuidados.3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p>				
Bibliografia Complementar:				
<p>GLINA, D.M.R. Saúde Mental no Trabalho: da teoria à prática. Roca, 2010.</p> <p>LAURIDSEN-RIBEIRO, E.; TANAKA, O.Y. Atenção em Saúde Mental para Crianças e Adolescentes no SUS. Hucitec, 2010.</p> <p>MACHADO, A.L. Saúde Mental: para auxiliares e técnicos de enfermagem.1. ed. São Caetano do Sul (SP): Difusão editora, 2009.</p> <p>ROCHA, R.M. Enfermagem em Saúde Mental.2. ed. São Paulo: Senac, 2005.</p> <p>SPRINGHOUSE CORPORATION. Enfermagem psiquiátrica: série incrivelmente fácil. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>				

11.3.1 3º Módulo: Estágio Supervisionado

Tabela 23 – Estágio Supervisionado de Atenção Primária em Saúde II

Nome da Disciplina:	Estágio Supervisionado na Atenção Primária em Saúde II			
Período:	3º	Carga Horária:	60h	Obrigatória
Atividades práticas de estágio realizadas nos serviços de saúde de atenção primária, públicos e privados, com o objetivo de integrar a teoria e a prática, de forma a possibilitar aos discentes a capacitação para o exercício profissional.				
Bibliografia Básica: BARROS, S.M.O. Enfermagem no ciclo gravídico . São Paulo: Manole, 2006. COSTA, E.M.A.; CARBONE, M.H. Saúde da família: uma abordagem multidisciplinar . Rio de Janeiro: Rubio, 2009. 260 p. COSTA, M.C.O.; SOUZA, P. Semiologia e atenção primária à criança e adolescente . Rio de Janeiro: Revinter, 2005.				
Bibliografia Complementar: AGUIAR, Z.N.; RIBEIRO, M.C.S. Vigilância e controle de doenças transmissíveis , 2. ed. São Paulo: Martinari, 2006. CAMPOS, G.W.S. Tratado de saúde coletiva . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. FIGUEIREDO, N.M.A. (Org). Ensinando a cuidar em saúde pública . São Caetano do Sul: Yendis, 2005. 523p. GARCIA, T.R.; EGRY, E.Y. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem . 1. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2010. TOWNSEND, M.C. Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.				

Tabela 24 - Estágio Supervisionado de Atenção Secundária e Terciária em Saúde II

Nome da Disciplina:	Estágio Supervisionado na Atenção Secundária e Terciária em Saúde II			
Período:	3º	Carga Horária:	90 h	Obrigatória
Atividades práticas de estágio realizadas nos serviços de saúde de atenção secundária e terciária, públicos e privados, com o objetivo de integrar a teoria e a prática, de forma a possibilitar aos discentes a capacitação para o exercício profissional.				
Bibliografia Básica:				
POTTER, P.A.; PERRY, A.G. ELKIN, M.K. Procedimentos e intervenções de enfermagem. Trad. SPADA, S.M. et al. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.				
SMELTZER, S.C.; BARE, B.C.; Brunner e Suddarth. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.				
TAYLOR, C; LILLIS, C; LEMONE, P. Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.				
Bibliografia Complementar:				
MARIANI NETO, C.; TADINI, V. Obstetrícia e ginecologia. São Paulo: Roca, 2002.				
MENSON, A.K. et al. Enfermagem materno-infantil: planos de cuidados. Rio de Janeiro: Reichmann & Afonso Editores, 2002.				
PORTO, C.C. Semiologia médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.				
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMAGEM DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO - SOBECC. Práticas recomendadas SOBECC. 5. ed. São Paulo: SOBECC, 2009.				
WONG, D.L.; WHALEY, L. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.				

11.4 4º Módulo do Curso Técnico em Enfermagem: Disciplinas Teóricas

Tabela 25 - Disciplina – Cuidados de Enfermagem na Saúde do Idoso

Nome da Disciplina:	Cuidados de Enfermagem na Saúde do Idoso			
Período:	4º	Carga Horária:	33h 20	Obrigatória
<p>Assistência de enfermagem integral e sistematizada aos idosos, considerando as situações de diversidade da prática profissional nos serviços de saúde da rede básica, hospitalar e de internação de longa permanência. Conceitos básicos de Gerontologia. Processo de envelhecimento e qualidade de vida na velhice. Políticas e programas de saúde do idoso. Estatuto do idoso. Saúde da família nos cuidados com o idoso. Estudo das demências e outras patologias comuns do envelhecimento humano. Atendimento às necessidades básicas relacionadas à saúde do idoso. Prevenção das principais doenças e promoção da saúde. Cuidado humanizado ao idoso. Avaliação funcional e detecção de maus-tratos ao idoso. Cartão de Vacinação do idoso.</p>				
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ELIOPOULOS, C. Enfermagem gerontológica. Trad. Regina Machado Garcez. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>LUECKENOTTE, A. Avaliação em Gerontologia. Rio de Janeiro: Reichmann& Affonso. 3. ed., 2002.</p> <p>ROACH, S.S. Introdução à enfermagem gerontológica. Trad. Ivone Evangelista Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p>				
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANDRIS, D.A. et al. Semiologia: bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>CARVALHO FILHO, E.T. Geriatría: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p>DUARTE, Y.A.O.; DIOGO, M.J.D. Atendimento Domiciliar: um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>POSSO, M.B.S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de enfermagem. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p>				

Tabela 26 - Disciplina– Cuidados de Enfermagem em Saúde Mental II

Nome da Disciplina:	Cuidados de Enfermagem em Saúde Mental II			
Período:	4º	Carga Horária:	33h 20	Obrigatória
<p>Aspectos legais do Exercício da enfermagem em saúde mental e Psiquiátrica. Características do ser humano dentro da visão holística. Estudo da neuroanatomia. Classificação dos sofrimentos mentais. Estudo e abordagem dos sinais, sintomas e formas de tratamento e prevenção dos principais transtornos mentais tanto nos seus quadros agudos quanto crônicos e a assistência de enfermagem. Noções de Psicofarmacologia. Principais exames de imagem e laboratoriais de monitoramento. Procedimentos e cuidados de enfermagem em saúde mental. Abordagem das emergências psiquiátricas. Técnica de contenção mecânica.</p>				
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>SADOCK, B.J.; SADOCK, V.A. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>STEFANELLI, M.C.; FUKUDA, I.M.K.; ARANTES, E.C. Enfermagem psiquiátrica: em suas dimensões assistenciais. 1. ed. Barueri (SP): Manole, 2008.</p> <p>TOWNSEND, M.C. Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados.3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p>				
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GLINA, D.M.R. Saúde mental no trabalho: da teoria a prática. Roca, 2010.</p> <p>LAURIDSEN-RIBEIRO, E.; TANAKA, O.Y. Atenção em saúde mental para crianças e adolescentes no SUS. Hucitec, 2010.</p> <p>MACHADO, A.L. Saúde mental: para auxiliares e técnicos de enfermagem.1. ed. São Caetano do Sul (SP): Difusão editora, 2009.</p> <p>ROCHA, R.M. Enfermagem em saúde mental.2. ed. São Paulo: Senac, 2005.</p> <p>SPRINGHOUSE CORPORATION. Enfermagem psiquiátrica: série incrivelmente fácil. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>				

Tabela 27 - Disciplina- Cuidados de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas

Nome da Disciplina:	Cuidados de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas			
Período:	4º	Carga Horária:	66h 40	Obrigatória
<p>Conceitos e definições em terapia intensiva. Humanização. Processo de morte. Cuidados Paliativos. Eventos adversos na terapia intensiva. Abordagem das vias aéreas. Monitorização hemodinâmica invasiva e não invasiva. Drogas vasoativas. Acessos vasculares. Pós-operatório de cirurgias cardíacas e transplantes. Desfibrilação e cardioversão. Balanço hídrico. Cuidados para manutenção da integridade da pele. Aspectos nutricionais e hemoterápicos. Insuficiência Renal e diálise. Sedação e analgesia. Infecções hospitalares. Morte encefálica e doação de órgãos. Sistematização da Assistência de Enfermagem.</p>				
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CINTRA, E.A.; NISHIDE, V.M.; NUNES, W.A. Assistência de enfermagem ao paciente crítico. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.</p> <p>_____. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo: Atheneu. 2001.</p> <p>PADILHA, K.G.; VATTIMO, M.F.F.; SILVA, S.C.; KIMURA, M. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. São Paulo: Manole, 2010.</p>				
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CHULAY, M.; BURNS, S.M. Fundamentos de enfermagem em cuidados críticos da AACN. 2. ed. Editora McGraw Hill, 2012.</p> <p>KNOBEL, E. Terapia intensiva: enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>MORTON, P.G.; FONTAINE, D.K.; HUDDAK, C.M.; GALLO, B.M. Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1464p.</p> <p>VIANA, R.A.P.P. Enfermagem em terapia intensiva: práticas baseadas em evidências. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2012, 560p.</p> <p>VIANA, R.A.P.P; WHITAKER, I.Y. et al. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências. Porto Alegre: Artmed, 2011. 546p.</p>				

Tabela 28 – Disciplina - Cuidados de Enfermagem em Situações de Urgência e Emergência

Nome da Disciplina:	Cuidados de Enfermagem em Situações de Urgência e Emergência			
Período:	4º	Carga Horária:	66h 40	Obrigatória
<p>Conceitos e definições em urgência e emergência. Ética e humanização. Acolhimento e classificação de risco. Atendimento pré-hospitalar ao politraumatizado. Traumas crânio encefálico, raquimedular, torácico, abdominal, extremidades e em situações especiais. Queimaduras e afogamentos. Atendimento a múltiplas vítimas. Emergências clínicas (cardiovasculares, respiratórias, neurológicas, renais, metabólicas, hematológicas, gastrointestinais e hepáticas), intoxicações agudas e envenenamentos por animais peçonhentos. Sistematização da Assistência de Enfermagem.</p>				
Bibliografia Básica:				
<p>SANTOS, A.E. Procedimentos especializados. São Paulo: Atheneu, 2009. 175p.</p> <p>SANTOS, N.C.M. Urgência e emergência para a enfermagem: do atendimento pré-hospitalar à sala de emergência. 5. ed. São Paulo: Iátria, 2008.</p> <p>SILVA, M.T. Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2011. 312p.</p>				
Bibliografia Complementar:				
<p>BRUNO, P. Enfermagem em pronto-socorro. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010. 133p.</p> <p>FALCÃO, L.F.R.; COSTA, L.H.D.; AMARAL, J.L.G. Emergências: fundamentos & práticas. 1. ed. São Paulo: Martinari, 2010. 1139p.</p> <p>FONTINELE JÚNIOR, K. Urgências e emergências em enfermagem. Goiânia: AB Editora Cultura e Qualidade, 2004. 148p.</p> <p>FORTES, J.I. Enfermagem em emergências: noções básicas de atendimento pré-hospitalar. 2. ed. São Paulo: EPU, 2008.</p> <p>VOLPATO, A.C.B. Enfermagem em emergência. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2014. 396p.</p>				

Tabela 29 – Disciplina - Cuidados de Enfermagem na Saúde do Trabalhador

Nome da Disciplina:	Cuidados de Enfermagem na Saúde do Trabalhador			
Período:	4º	Carga Horária:	33h 20	Obrigatória
<p>Reflexão sobre a assistência de enfermagem ao trabalhador a partir do entendimento do conceito de trabalho e de suas dimensões na vida humana, atendendo suas necessidades de cuidado, pautado nos princípios éticos, considerando os seres humanos e suas relações no contexto social, político, econômico, ocupacional e cultural em que estão inseridos. Introdução à História da Saúde do Trabalhador; apresentação da estrutura da Saúde Ocupacional no Brasil: SESMT (Serviço Especializado de Engenharia e Medicina do Trabalho), composição e atribuições. Estudo das normas regulamentadoras (NRs), a Legislação aplicada, o CEREST (Centro de Referência à Saúde do Trabalhador); o Serviço de Enfermagem do Trabalho, a História natural da doença, os Riscos Ocupacionais; os Acidentes de Trabalho; e as Doenças Ocupacionais.</p>				
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DINIZ, D.P. Guia de Qualidade de vida saúde e trabalho. Barueri (SP): Manole, 2013.</p> <p>GLINA, D.M.R.; ROCHA, L.E. Saúde mental no trabalho: da teoria à prática. 1. ed. São Paulo: Roca, 2010.</p> <p>MENDES, R. Patologia do trabalho. 3ª Ed. Rio de Janeiro. Editora Atheneu, 2013.</p>				
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>LUONGO, J.; DATINO, L. R.. Enfermagem do trabalho. 1ª Ed. São Paulo: Editora Ridel, 2013.</p> <p>HAAG, G.S. A enfermagem e a saúde dos trabalhadores. 2. ed. Goiânia: AB Editora, 2001.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas no trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2001.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador(RENAST). Manual de Gestão e Gerenciamento. 1. ed. São Paulo, 2006.</p> <p>SMELTZER, S.C.; BARE, B.C. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Tradução por: Brunner e Suddarth.</p>				

Tabela 30 – Disciplina - Cuidados de Enfermagem na Saúde coletiva II

Nome da Disciplina:	Cuidados de Enfermagem na Saúde Coletiva II			
Período:	4º	Carga Horária:	33h 20	Obrigatória
Vigilância Epidemiológica. Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Indicadores de saúde. Níveis de prevenção de epidemias, pandemias, doenças infecciosas de interesse da saúde coletiva. Doenças preveníveis mediante vacinação. Doenças veiculadas pela água e por alimentos, por vetores, ectoparasitas. Saúde Ambiental. Programa de Assistência domiciliar; legislação, conceitos e aplicabilidade na rede de atenção em saúde e em serviços privados. Assistência de enfermagem no domicílio a pacientes com patologias agudas, crônicas considerando as relações familiares e de trabalho multiprofissional; Assistência domiciliar em cuidados paliativos.				
Bibliografia Básica:				
AGUIAR, Z.N.; RIBEIRO, M.C.S. Vigilância e controle de doenças transmissíveis . 2. ed. São Paulo: Martinari, 2006.				
BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil . Rio de Janeiro: Ática, 2000.				
CAMPOS, G. W. S. Tratado de saúde coletiva . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.				
Bibliografia Complementar:				
BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Coletânea de Normas para o Controle Social no Sistema Único de Saúde . 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 208 p.				
_____. Ministério da Saúde. Manual de Normas de Vacinação . 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 72p.				
_____. Ministério da Saúde. Manual de Procedimentos para Vacinação . 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.316p.				
_____. Ministério da Saúde. Manual de Rede de Frio . 3. Ed. Brasília: Ministério da Saúde,2001.80p.				
FIGUEIREDO, N.M.A. SUS e PSF para a Enfermagem: Práticas para o cuidado em saúde coletiva . 1. ed. São Paulo: Yendis, 2008. 80p.				

Tabela 31 – Disciplina - Língua Brasileira de Sinais- Libras

Nome da Disciplina:	Língua Brasileira de Sinais – libras			
Período:	4º	Carga Horária:	33h 20	Optativa
Noções básicas dos fundamentos da Libras sob a óptica de uma sociedade inclusiva. História da Educação dos Surdos. Cultura Surda. Aspectos linguísticos da Língua de Sinais Brasileira: variações; iconicidade e arbitrariedade; estrutura gramatical. Prática em contextos comunicativos.				
Bibliografia Básica:				
FERREIRA BRITO, L. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.				
QUADROS, R. M. de; KARNOP, L. B. Língua dos Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.				
SÁ, N.R.L. de. Cultura, Poder e Educação de Surdos. Manaus: INEP, 2002.				
Bibliografia Complementar:				
CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W. D; MAURÍCIO, A. L. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2009.				
COSTA, J. P. B. A educação do surdo ontem e hoje: posição sujeito e identidade. Campinas. São Paulo. Mercado das letras, 2010.				
KOJIMA, C. K.; SEGALA, S. R. Libras: língua brasileira de sinais: a imagem do pensamento. São Paulo: Escala, 2008.				
SACKS, O. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.				
SKILAR, C. A. Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005				

11.4.1 4º Módulo: Estágio Supervisionado

Tabela 32 – Estágio Supervisionado de Atenção Primária em Saúde III

Nome da Disciplina:	Estágio Supervisionado na Atenção Primária em Saúde III			
Período:	4º	Carga Horária:	50h	Obrigatória
Atividades práticas de estágio realizadas nos serviços de saúde de atenção primária, públicos e privados, com o objetivo de integrar a teoria e a prática, de forma a possibilitar aos discentes a capacitação para o exercício profissional.				
Bibliografia Básica: BARROS, S.M.O. Enfermagem no ciclo gravídico . São Paulo: Manole, 2006. COSTA, E.M.A.; CARBONE, M.H. Saúde da família: uma abordagem multidisciplinar . Rio de Janeiro: Rubio, 2009. 260 p. COSTA, M.C.O.; SOUZA, P. Semiologia e atenção primária à criança e adolescente . Rio de Janeiro: Revinter, 2005.				
Bibliografia Complementar: AGUIAR, Z.N.; RIBEIRO, M.C.S. Vigilância e controle de doenças transmissíveis , 2. ed. São Paulo: Martinari, 2006. CAMPOS, G.W.S. Tratado de saúde coletiva . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. FIGUEIREDO, N.M.A. (Org). Ensinando a cuidar em saúde pública . São Caetano do Sul: Yendis, 2005. 523p. GARCIA, T.R.; EGRY, E.Y. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem . 1. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2010. TOWNSEND, M.C. Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.				

Tabela 33 - Estágio Supervisionado de Atenção Secundária e Terciária III

Nome da Disciplina:	Estágio Supervisionado na Atenção Secundária e Terciária III			
Período:	4º	Carga Horária:	50 h	Obrigatória
Atividades práticas de estágio realizadas nos serviços de saúde de atenção secundária e terciária, públicos e privados, com o objetivo de integrar a teoria e a prática, de forma a possibilitar aos discentes a capacitação para o exercício profissional.				
Bibliografia Básica:				
POTTER, P.A.; PERRY, A.G. ELKIN, M.K. Procedimentos e intervenções de enfermagem. Trad. SPADA, S.M. et al. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.				
SMELTZER, S.C.; BARE, B.C.; Brunner e Suddarth. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.				
TAYLOR, C; LILLIS, C; LEMONE, P. Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.				
Bibliografia Complementar:				
ELIOPOULOS, C. Enfermagem gerontológica. Trad. Regina Machado Garcez. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.				
KNOBEL, E. Terapia intensiva: enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006.				
LUONGO, J.; DATINO, L. R. Enfermagem do trabalho. 1. ed. São Paulo: Editora Ridel, 2013.				
NETTINA, S.M. Prática de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.				
SANTOS, N.C.M. Urgência e emergência para a enfermagem: do atendimento pré-hospitalar à sala de emergência, 5. ed. São Paulo: Iátria, 2008.				

12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio obrigatório está inserido como componente curricular e é desenvolvido com 400 horas, conforme o parecer normativo COFEN 01/2019, que estabelece 400 horas de estágio supervisionado para os cursos técnicos em enfermagem. Esta carga horária será dividida entre o 2º, 3º e 4º módulos do curso. Somente o aluno que for aprovado na disciplina de “Processo de Cuidar I” poderá iniciar as atividades de estágio no 2º módulo. Esta exigência ocorre em virtude do conteúdo ministrado nesta disciplina (práticas e técnicas de enfermagem) serem imprescindíveis para o desenvolvimento de qualquer procedimento prático. Esta condição visa garantir a segurança da população que venha a ser atendida pelos alunos.

Por ser modalidade educacional, o estágio é supervisionado exclusivamente por **docente enfermeiro, devidamente vinculado ao IFSULDEMINAS**. A coordenação do curso é responsável pelos convênios a serem firmados com as instituições parceiras e pela organização das escalas de estágio.

O setor de Estágios do Campus será responsável pela elaboração dos acordos, convênios e seguro de saúde dos alunos, conferência das pastas de estágio e arquivamento das mesmas. Para a realização dos estágios, os alunos deverão atender alguns princípios básicos, como:

- Ter cumprido o primeiro módulo do Curso Técnico em Enfermagem;
- Ter sido aprovado na disciplina de “Processo de Cuidar I”;
- Ter sido vacinado com todas as vacinas exigidas pelo calendário vacinal para profissionais de saúde;
- Ter disponibilidade para realização dos estágios em período integral.

Para ser aprovado nos estágios, o aluno deverá cumprir algumas normas exigidas pelo curso, como:

- Cumprir 400 horas de estágio supervisionado, correspondente a **100% de presença**, conforme a escala de estágios. O estudante que não comparecer nos dias programados para as atividades de estágio, não terá o direito de reposição, exceto com justificativa legal, devendo cumprir a carga horária quando a disciplina for novamente oferecida;
- Preencher os documentos de registro das atividades e colher as assinaturas dos professores supervisores;
- Entregar para o professor orientador (que ajudará na conferência das pastas, antes de serem entregues ao setor de estágio), no prazo solicitado, todos os documentos de realização do estágio;
- Além de ter boa conduta ética; manter boa apresentação pessoal, estando adequadamente uniformizado; ser pontual; cumprir com as atividades solicitadas pelo professor supervisor;

atender com zelo e presteza os pacientes; ter domínio de teoria; respeitar as hierarquias;

- Os alunos poderão cumprir até 6 horas diárias de estágio e um total de 30 horas semanais, de segunda a sábado, sendo que, nas férias escolares o aluno poderá cumprir 8h diárias de estágio e um total de 40 horas (Art. 10, Capítulo IV da Lei N° 11.788).

Das reposições:

- Apenas terá o direito de reposição, o aluno que estiver impedido de comparecer nas atividades por atestado médico-legal. Para realizar as reposições de estágio, o aluno deverá procurar a coordenação do curso para preenchimento de autorização de reposição, sendo o Formulário de Reposição de Estágio preenchido e assinado pelo coordenador do curso para que o mesmo faça a devida reposição.
- Em caso de afastamento ou atestado médico do supervisor, a escala será reformulada pelo coordenador do curso, garantindo a reposição ao aluno conforme a carga horária mínima exigida pelo curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
CAMPUS PASSOS
Rua Mário Ribola, nº 409 - Bairro: Penha II – Passos-MG - CEP 37.903-358 - Tel:(35) 3526-4856
www.ifsuldeminas.edu.br/passos e-mail: passos@ifsuldeminas.edu.br

FORMULÁRIO DE REPOSIÇÃO DE ESTÁGIO

Peço que o Supervisor (a) _____ receba o (a) aluno

(a) _____ no dia ___ / ___ / 201__ e no horário

das ___ h às ___ h para o Estágio Supervisionado _____

no local: _____

Passos(MG), ___ de _____ de 201__.

Responsável: _____

As trocas de estágio:

- O aluno que não puder comparecer em um determinado dia de estágio, poderá fazer a troca deste dia anteriormente com algum colega.

- A troca de estágio deverá ser formalizada por meio do Formulário de Troca de Estágio, devendo ambos os alunos (solicitante e solicitado) preencher e assinar o formulário, devendo uma cópia ficar com a coordenação do curso e outra ser apresentada para o supervisor no dia da realização do estágio.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
CAMPUS PASSOS
 Rua Mário Ribola, nº 409 - Bairro: Penha II – Passos-MG - CEP 37.903-358 - Tel:(35) 3526-4856
www.ifsuldeminas.edu.br/passos e-mail: passos@ifsuldeminas.edu.br

Estágios Curriculares- Curso Técnico em Enfermagem
Formulário de Troca de Estágio

Aluno(a) Solicitante: _____

Data da troca: __/__/__. Estágio Supervisionado de _____

Local: _____

Aluno(a) Solicitado: _____

Data da troca: __/__/__. Estágio Supervisionado de _____

Local: _____

Do aproveitamento de carga horária de estágio anterior:

O aluno que já realizou o curso de Auxiliar em Enfermagem poderá ter o aproveitamento de parte de seus estágios supervisionados. O Colegiado de curso fará a análise mediante comprovação legal da documentação do estágio supervisionado realizado no curso de Auxiliar de Enfermagem. Caso o colegiado entenda que os locais e atividades foram pertinentes de serem aproveitados, poderá ser aproveitado no máximo 100 horas. Caso o colegiado entenda que as atividades desenvolvidas não condizem com a qualidade para a formação técnica do estudante, as horas não serão aproveitadas. Para o aproveitamento da carga horária dos estágios, o aluno deverá procurar a secretaria do Campus, formalizando o pedido de aproveitamento de estudos. O pedido de aproveitamento de estudos será encaminhado para o Colegiado do Curso Técnico em Enfermagem, o qual terá 30 dias para emitir parecer final. O parecer final do Colegiado do Curso Técnico em Enfermagem será decisivo quanto à carga horária pertinente ao aproveitamento do curso anterior ou ao não aproveitamento, com embasamento técnico formalizado.

Os estágios curriculares e supervisionados, realizados durante o Curso de Auxiliar em

Enfermagem, e aproveitados pelo Curso Técnico em Enfermagem do Campus Passos tem embasamento legal no Art. 41 da Lei Federal nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, o qual estabelece o aproveitamento dos conhecimentos.

Durante o desenvolvimento do estágio, o aluno tem a possibilidade de realizar os procedimentos técnicos, fazendo associação entre conhecimentos teóricos e práticos, fortalecendo sua formação. O estágio, de acordo com a Resolução CNE/CEB nº 1 de 21 de janeiro de 2004, deverá efetivar-se por meio de convênio a ser celebrado entre a Instituição de Ensino e a organização concedente de estágio, objetivando o melhor aproveitamento das atividades sócio-profissionais que caracterizam o estágio.

O aluno receberá orientações para realização do estágio durante o curso. Deverá elaborar relatórios que conterão, além das atividades desenvolvidas, observações, auto avaliação e avaliação da empresa com sugestões.

Todo o estágio curricular será regulamentado através da Lei 11.788 e pelas resoluções COFEN 441/2013, 371/2010 e parecer normativo 01/2019.

De acordo com a Lei 11.788, Art.10: A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I - 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II - 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

Somente serão considerados estágios, aquelas atividades que forem supervisionadas por **docente enfermeiro, devidamente vinculado ao IFSULDEMINAS**, o qual desenvolverá as atividades de supervisor e orientador de estágio: supervisor - o professor que acompanha os alunos nas atividades diretas de prática; e orientador - o professor que colabora com a coordenação do curso, no acompanhamento do aluno, na preparação e conferência dos documentos de estágio, sendo esta a referência do aluno para o estágio.

Para registrar os estágios realizados, deverão ser preenchidos os seguintes documentos:

Ficha de Avaliação Final de Período de Estágio: (anexos)

Ficha que deverá apresentar as notas (1 – 10 pontos) de cada item de avaliação, sendo os alunos avaliados quanto: Conhecimento teórico, habilidade, iniciativa, organização, compreensão, ética, assiduidade, pontualidade, cooperação, sociabilidade, responsabilidade, equilíbrio e apresentação

pessoal. Esta avaliação deverá ser apresentada para o aluno pelo supervisor de estágio e o aluno e supervisor deverão assinar, o supervisor ainda deverá registrar o seu número de registro do COREN.

Ficha de Auto avaliação: (anexos)

Deverá ser preenchida pelo estudante, o qual deverá fazer a sua auto avaliação das atividades realizadas no campo de estágio. Esta ficha deverá ser assinada pelo aluno.

Ficha Diária Individual de Acompanhamento de Estágio: (anexos)

Esta ficha deverá servir para registro das técnicas realizadas ao longo do estágio.

O preenchimento deverá ser feito pelo estudante, logo após a realização das atividades do dia do estágio, ainda em campo de estágio. O supervisor deverá validar a anotação com sua assinatura e identificação do número do COREN.

Ficha de Técnica Detalhada: (anexos)

Nesta ficha deverá ficar registrada a descrição de uma técnica realizada no estágio, estudo de caso, investigação de patologias ou tratamento, a qual deverá ser elaborada pelo aluno e avaliada pelo supervisor. Ao final desta ficha, o aluno e o supervisor deverão assinar, e o supervisor que não possuir carimbo específico, anotar o número do Coren.

13 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação está intrinsecamente ligada ao processo pedagógico e serve para diagnosticar as dificuldades e traçar novas estratégias que facilitem o processo ensino aprendizagem, possibilitando, aos professores e estudantes, a identificação dos avanços alcançados, dos caminhos percorridos e dos novos rumos a serem seguidos. A avaliação, conforme define Luckesi (1996, p. 33), "é como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão". Desta forma o processo de avaliação é contínuo, valorizando o aluno quanto ao interesse, participação e desempenho nas avaliações propostas, de modo que o rendimento acadêmico compreenda a assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, auto-avaliação e outros, nos quais será observado a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, possibilitará a verificação de adequação do currículo ou necessidade de sua reformulação, tendo em vista as necessidades sociais; validade dos recursos didáticos adotados; necessidade de serem adotadas medidas de recuperação; e ajustamento psicossocial do estudante.

A avaliação do rendimento escolar permite ao professor identificar os progressos e as dificuldades dos estudantes, e, para continuidade ao processo, a partir do resultado avaliativo, as mediações necessárias são realizadas objetivando aprendizagens significativas.

O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem é contínuo, dinâmico e processual, tomando-se como referência a aquisição de habilidades/competências curriculares trabalhadas e a prática de aspectos atitudinais, que corroboram com a formação geral do educando.

Além do horário das aulas, é ofertado o atendimento ao discente, o qual permite que o estudante seja acompanhado pelo professor, tendo suas fragilidades trabalhadas, de modo que se consiga melhorar o rendimento do estudante que esteja com dificuldades.

Ainda assim, se não houver avanço, o docente comunica à Coordenação Geral de Ensino para, junto à equipe pedagógica, estabelecerem novas estratégias.

13.1 Da Frequência

Com base na RESOLUÇÃO Nº 073/2015, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2015:

Art. 15. É obrigatória, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada disciplina.

§ 1º O controle da frequência é de competência do docente, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência. Como ação preventiva, o docente deverá comunicar formalmente a Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando ou outro setor definido pelo campus, casos de faltas recorrentes do discente que possam comprometer o processo de aprendizagem do mesmo e também no sentido de evitar sua evasão.

§ 2º Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo entregues diretamente no setor definido pelo campus em que o discente está matriculado. a. Em caso de atividades avaliativas, a ausência do discente deverá ser comunicada por ele, ou responsável, ao setor definido pelo campus até 2 (dois) dias após a data da aplicação. Formulário devidamente preenchido deverá ser apresentado ao mesmo setor no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de seu retorno à instituição. Neste caso, o estudante terá a falta justificada e o direito de receber avaliações aplicadas no período/dia.

§ 3º São considerados documentos para justificativa da ausência: I – Atestado Médico; II – Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus; III – Declaração de participação em evento acadêmico, esportivo, científico e cultural; III – Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

§ 4º O não comparecimento do discente à avaliação a que teve direito pela sua falta justificada implicará definitivamente no registro de nota zero para tal avaliação na disciplina.

Art. 16. Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta e o conteúdo não será registrado.

Art. 17. Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o docente deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula, lançando presença aos participantes da aula.

13.2 Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

Segundo a RESOLUÇÃO Nº 073/2015, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2015, sobre a verificação do rendimento escolar e aprovação:

Art. 18. O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares. Parágrafo Único. O docente deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos discentes através do diário de classe ou qualquer outro instrumento de registro adotado.

I- As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, auto-avaliação e outros;

a. Nos planos de ensino deverão estar programadas, no mínimo, uma avaliação bimestral, conforme os instrumentos referenciados no inciso I, sendo que cada avaliação não deverá ultrapassar a 50% do valor total do semestre.

b. O docente deverá publicar as notas das avaliações e revisar as avaliações em sala de aula até 14 (quatorze) dias consecutivos após a data de aplicação. c. Em caso de afastamento legal do docente, o prazo para a apresentação dos resultados das avaliações e da revisão da avaliação poderá ser prorrogado.

II - Os critérios e valores de avaliação adotados pelo docente deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento. O docente poderá alterar o critério de avaliação desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso com apoio da supervisão pedagógica.

III - Após a publicação das notas, os discentes terão direito a revisão de prova, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível na SRA ou SRE.

IV - O docente deverá registrar as notas de todas as avaliações bem como as médias para cada disciplina.

Art. 19. Os docentes deverão entregar o Diário de Classe corretamente preenchido e assinado com conteúdos, notas, faltas e horas/aulas ministradas na Supervisão Pedagógica ou setor definido pelo campus dentro do prazo previsto no Calendário Escolar. O mesmo se aplica para os casos no qual o controle é feito por sistemas informatizados.

Art. 20. Os cursos da educação profissional técnica de nível médio subsequente adotarão o sistema de avaliação de rendimento escolar de acordo com os seguintes critérios:

I - Serão realizados em conformidade com os planos de ensino, contemplando os ementários, objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas.

II - O resultado do módulo/período será expresso em notas graduadas de zero (0,0) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal.

III - As avaliações têm caráter qualitativo e quantitativo que são discriminadas no projeto pedagógico do curso.

Art. 21. Será atribuída nota zero (0,0) à avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas, nas datas das avaliações sem a justificativa legal.

Art. 22. Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios abaixo, resumidos no Quadro 1:

I - O discente será considerado APROVADO quando obtiver nota nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta por cento) e frequência (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), no total da carga horária da disciplina.

II- O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta por cento) na disciplina terá direito à recuperação. O cálculo da média da disciplina recuperação (MDR) será a partir da média aritmética da média da disciplina (MD) mais a avaliação de recuperação. Se a média após a recuperação (MDR) for menor que a nota da disciplina antes da recuperação, será mantida a maior nota.

III- Terá direito ao exame final, ao término do módulo/período, o discente que obtiver média da disciplina igual ou superior a 30,0% (trinta por cento) e inferior a 60,0% (sessenta por cento) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) na disciplina. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. O cálculo do resultado final da disciplina (RFD), após o exame final correspondente ao período, será a partir da média ponderada da média da disciplina após a recuperação, peso 1, mais a nota do exame final, peso 2, esta somatória dividida por 3.

IV- O exame final é facultativo para o aluno. Na ausência do aluno no Exame Final, será mantida a média semestral da disciplina.

a. Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final.

b. Estará REPROVADO na disciplina o discente que obtiver nota inferior a 60,0% (sessenta por cento) ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) em cada disciplina.

Quadro 1. Resumo de critérios para efeito de aprovação nos Cursos Técnicos SUBSEQUENTES do IFSULDEMINAS.

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
$MD \geq 60,0\%$ e $FD \geq 75\%$	APROVADO
$MD < 60,0\%$	RECUPERAÇÃO DISCIPLINA
$30,0\% \leq MDR < 60,0\%$ e $FD \geq 75\%$	EXAME FINAL
$MD < 30,0\%$ ou $RFD < 60,0\%$ ou $FD < 75\%$	REPROVADO

MD – média da disciplina;

FD – frequência total das disciplinas;

MDR – média da disciplina recuperação

RFD – resultado final da disciplina.

Art. 23. O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida na SRA ou SRE num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

Art. 24. O discente deverá repetir a disciplina do módulo/período em que foi reprovado.

Art. 25. A reprovação em número igual ou superior a 3 (três) disciplinas, no semestre, acarretará a retenção no módulo/período, devendo o aluno cumpri-las, primeiramente, para continuar sua promoção.

Parágrafo Único. Não sendo ofertadas as disciplinas em dependência, o discente poderá dar continuidade ao curso e cumprirá, obrigatoriamente, todas as dependências quando ofertadas. Caso o discente reprove em até 2 (duas) disciplinas poderá, se houver compatibilidade de horário, matricular-se no módulo/período seguinte, acrescido dessas disciplinas.

Art. 26. Será admitida a dependência orientada para alunos reprovados, em até duas disciplinas, por nota e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), após análise do Colegiado do Curso.

Parágrafo Único. Entende-se por dependência orientada a prática pedagógica acompanhada por um docente. No início do período letivo, o docente apresentará ao Coordenador de Curso um Plano de Trabalho.

Art. 27. O discente terá o dobro do tempo normal do curso contado a partir da data de ingresso no primeiro período como prazo máximo para conclusão do mesmo.

Parágrafo Único. Não serão computados, para efeito de contagem do prazo máximo para conclusão, os períodos de trancamento de matrícula.

Art. 28. Haverá dois modelos de recuperação dos quais o discente poderá participar:

I - Recuperação paralela – realizada ao longo do semestre letivo durante o horário de atendimento aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

a. O docente, ao verificar qualquer situação que esteja prejudicando a aprendizagem do discente deverá comunicá-lo oficialmente sobre a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo.

b. A comunicação oficial também deverá ser realizada à Coordenadoria Geral de Ensino (CGE)/Coordenadoria de Ensino e à Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando (CGAE)/Setor de Assistência ao Educando ou equivalentes.

c. O docente deverá registrar a presença do discente comunicado oficialmente para participar do horário de atendimento.

d. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do discente deverão registrar a presença do estudante comunicado oficialmente.

II - Recuperação do módulo/período – recuperação avaliativa de teor qualitativo e quantitativo aplicada ao final do semestre quando o discente se enquadrar na situação apresentada no Quadro 1.

13.3 Conselho de Classe

Com base na RESOLUÇÃO Nº 073/2015, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2015.

Art. 29. O Conselho de Classe Pedagógico de caráter consultivo e diagnóstico deverá ser previsto em calendário acadêmico com a presença de todos os docentes e coordenador de curso, bem como representantes discentes, supervisão pedagógica, representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado que discutam evolução, aprendizagem, postura de cada discente e façam as deliberações e intervenções necessárias quanto à melhoria do processo educativo.

Parágrafo Único. O Conselho de Classe Pedagógico deverá se reunir uma vez, após decorrido no mínimo 50% do semestre letivo.

Art. 30. O conselho de Classe Pedagógico será presidido pelo Coordenador de Curso.

Art. 31. O Conselho de Classe Final é deliberativo e constituído por todos os docentes da turma, coordenador do curso, representantes da equipe multidisciplinar (pedagogo, psicólogo, assistente de aluno, assistente social) e Coordenador Geral de Ensino/Coordenador de Ensino ou representante indicado que deliberará sobre a situação do discente que não obteve aprovação em até 2 (duas) disciplinas/eixos temáticos ou equivalente conforme Projeto Pedagógico de Curso, possibilitando ou não a sua promoção. Deverá ser feita ata que, sendo assinada por todos, será enviada para a SRE/SRA.

Parágrafo Único. Somente os docentes terão direito ao voto para a promoção do discente. Em caso de empate, o Coordenador do Curso terá o voto de Minerva.

13.4 Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular

13.4.1 Terminalidade específica

A LDBEN 9.394/96, em seu artigo 59, prevê a certificação de escolaridade chamada terminalidade específica. Neste mesmo artigo, a LDBEN preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos estudantes currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades.

Segundo a Resolução 02/01 do CNE, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica.

(...) é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma

descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla (2001).

A terminalidade específica é, então, um recurso possível em que deve ser respeitada a legislação vigente, estando em consonância com o regimento e o projeto pedagógico escolar.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do aluno com necessidades educacionais especiais deve processar-se nos mesmos níveis, etapas e modalidades de educação e ensino que os demais educandos, ou seja, no Ensino Fundamental, no Ensino Médio, na Educação Profissional, na Educação de Jovens e Adultos, e no Ensino Superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, através dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Dessa forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação; ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

As escolas da rede de educação profissional poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais, encaminhando-as, a partir desse procedimento, para o mundo do trabalho. Assim, estas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício destas funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins.

Dessa forma, a terminalidade específica configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção destas pessoas no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

13.4.2 Flexibilização Curricular

É de atribuição e responsabilidade do professor, visto que envolve as suas ações na sala de aula, porém, pressupõe o apoio da equipe multidisciplinar e aprovação do Colegiado do Curso. As adaptações podem ser divididas em:

Adaptação de Objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos propostos para o grupo.

Adaptação de Conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem ser a priorização de

conteúdos, a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação da sequência de conteúdos ou ainda a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.

Adaptação de Métodos de Ensino e Organização Didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas que foram originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade nas atividades, apresentando a atividade passo a passo. Eliminar os componentes da “cadeia” que constitui a atividade, dividindo a “cadeia” em passos menores, com menor dificuldade entre um e outro.

Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: O professor pode organizar o tempo das atividades propostas, levando-se em conta tanto o aumento quanto a diminuição do tempo previsto para o alcance de determinados objetivos para a aprendizagem de cada conteúdo.

13.5 Integralização

Conforme previsto no Artigo 27 da Resolução CONSUP 73/2015, de 17 de Dezembro de 2015:

“O discente terá o dobro do tempo normal do curso contado a partir da data de ingresso no primeiro período como prazo máximo para conclusão do mesmo.

Parágrafo Único. Não serão computados, para efeito de contagem do prazo máximo para conclusão, os períodos de trancamento de matrícula.”

14 APOIO AO DISCENTE

A Coordenadoria de Assistência ao Educando composta pelo Setor de Assistência ao Educando e Setor de Atendimento Multidisciplinar presta apoio aos estudantes no sentido de acompanhamento e desenvolvimento discente, além de buscar fomentar o acesso a auxílios, que promoverão a permanência e êxito dos discentes da/na instituição.

O Setor de Assistência ao Educando é composto por três assistentes de alunos e uma intérprete de libras e o Setor de Atendimento Multidisciplinar é composto por duas pedagogas, um psicólogo, uma assistente social, uma enfermeira e uma odontóloga. Os dois setores trabalham de forma integrada buscando prestar um serviço humanizado de forma a auxiliar o estudante a ter uma aprendizagem significativa e uma formação integral. O Setor se orienta pela Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS.

As Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS são regulamentadas no momento pela INSTRUÇÃO NORMATIVA 04 DE 06 DE DEZEMBRO DE 2018, que Dispõe sobre as Políticas

de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS e sobre o Regulamento dos Auxílios Estudantis. Disponível em: [https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/proen/instrucaonormativa/2018/IN_04 -
Instru%C3%A7%C3%A3o Normativa Pol%C3%ADtica de Assist%C3%Aancia Estudantil.pdf](https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/proen/instrucaonormativa/2018/IN_04_-_Instru%C3%A7%C3%A3o_Normativa_Pol%C3%ADtica_de_Assist%C3%Aancia_Estudantil.pdf)

14.1 Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais

Os espaços internos e externos do Campus Passos possibilitam acessibilidade às pessoas com necessidades específicas. O Campus Passos do IFSULDEMINAS está embasado no Decreto Nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, o qual menciona em seu Capítulo III, art. 8º, para os fins de acessibilidade, que:

I - acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;

II - barreiras: qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade das pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação.

Desta forma, o Campus Passos está norteado por meio da adequação de sua infraestrutura física e curricular, priorizando o atendimento e acesso ao estabelecimento de ensino em qualquer nível, etapa ou modalidade, proporcionando condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, biblioteca, auditório, ginásio e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.

A depender de cada caso se buscará a inserção das ajudas técnicas – produtos, instrumentos, equipamentos ou tecnologia adaptados ou especialmente projetados para melhorar a funcionalidade da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida.

Além disso, o Campus Passos conta com o apoio do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), que visa garantir aos discentes, com deficiência, as condições específicas que permitam o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

15 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Segundo o artigo 49 da Resolução nº 031/2013, para prosseguimento de estudos, o IFSULDEMINAS pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que esteja dentro do mesmo nível de formação do estudante. O discente terá 30 dias para requerer a dispensa.

O pedido de aproveitamento de disciplinas obrigatórias, oferecidas em outros cursos do IFSULDEMINAS e ou outras instituições, desde que compatíveis com as competências, conhecimentos e carga horária das disciplinas presentes no Curso Técnico em Enfermagem, deverão seguir os prazos estabelecidos no calendário escolar do IFSULDEMINAS – Campus Passos.

Para tal prática, são consideradas as matrizes curriculares dos dois cursos relacionados na análise de equivalência bem como as ementas e cargas horárias das disciplinas para as quais se requer o aproveitamento, tendo em vista o que é oferecido no Campus.

O aproveitamento de estudos, se concedido, ocorre se os estudos submetidos a aproveitamento correspondem à carga horária de pelo menos 75% e a conteúdos iguais ou excedentes do previsto no curso onde se requer que seja feito o aproveitamento. Mas tal aproveitamento será concedido apenas quando requerido exclusivamente nos prazos estabelecidos para matrícula de ingresso e quando os estudos realizam-se a no máximo cinco anos da data do requerimento.

Este recurso poderá ocorrer na forma de aproveitamento de estudos/prática profissional, disciplinas de caráter profissionalizante cursadas na própria escola ou oriundas de outros estabelecimentos educacionais, até o limite de **25% do total da carga horária** deste nível de ensino, amparado pelo Art. 41 da Lei Federal nº 9394/96, e da prática profissional vivenciada pelo aluno.

§ 1º - O Colegiado do Curso Técnico em Enfermagem, Campus Passos, portanto, apresentará o deferimento ou indeferimento ao estudante, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, contados da data da entrada do requerimento.

§ 2º - Durante este período, o estudante frequenta normalmente as aulas.

§ 3º - Os documentos que fundamentam o aproveitamento de estudos constarão em Ata e ficarão arquivados na Pasta Individual do estudante.

16 - FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado possui função normativa, executiva e consultiva, dentro do princípio da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão; com composição, competências e funcionamento definidos através da Resolução N° 033/2014 do IFSULDEMINAS.

17 - CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

17.1 Descrição dos docentes do Curso de Técnico em Enfermagem – IFSULDEMINAS, Campus Passos – MG

Tabela 34 - Docentes

Nome	Titulação	Regime de Trabalho
Área de Atuação: Enfermagem		
Andréa Cristina Alves	Mestre	Integral-DE
Beatriz Glória Campos Lago	Especialista	Integral-DE
Fernanda Mateus Queiroz Schmidt	Doutora	Integral-DE
Flávia Helena Pereira	Doutora	Integral-DE
Heloisa Turcatto Gimenes Faria	Doutora	Integral-DE
Jamila Souza Gonçalves	Mestre	Integral-DE
Juliano de Souza Caliarí	Doutor	Integral-DE
Yeda Maria Antunes Siqueira	Mestre	Integral-DE
Colaboradores do Integrado		
Marcílio Silva Andrade	Mestre	Integral-DE(Matemática)
Kelly Cristina D'Angelo	Mestre	Integral-DE(Português)

17.2 Corpo Administrativo

Tabela 35 – Administrativo

Nome	Cargo
ALENCAR COELHO DA SILVA	Assistente de Alunos
ALISSON LIMA BATISTA	Assistente em Administração
ANA MARCELINA DE OLIVEIRA	Administradora
CARLA FERNANDES DA SILVA	Assistente em Administração
CÁSSIO CORTES DA COSTA	Assistente de Alunos
CLÁUDIA DOS SANTOS VALVASSORA SILVEIRA	Enfermeira
CLAYTON SILVA MENDES	Assistente em Administração
DANIELA DE OLIVEIRA	Assistente em Administração
DANIEL DOS SANTOS OLIVEIRA	Psicólogo
DANILO VIZIBELI	Auxiliar de Biblioteca
DENÍS JESUS DA SILVA	Assistente Social
FELIPE PALMA DA FONSECA	Auxiliar em Administração
FILIPE THIAGO VASCONCELOS VIEIRA	Assistente em Administração
FLÁVIO DONIZETE DE OLIVEIRA	Contador
GABRIELA ROCHA GUIMARÃES	Técnico em Assuntos Educacionais
GISELE SILVA OLIVEIRA	Auxiliar de Biblioteca
HELEN RODRIGUES SIMÕES	Assistente em Administração
HELENA MADEIRA CALDEIRA SILVA	Jornalista
JOÃO ALEX DE OLIVEIRA	Técnico em Tecnologia da Informação
JOEL ROSSI	Técnico em Laboratório/Informática
JUSSARA ALVES MONTEIRO SILVA	Assistente em Administração
JUSSARA OLIVEIRA DA COSTA	Bibliotecária-Documentalista
KAROLINE NASCIMENTO	Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais
LARESSA PEREIRA SILVA	Técnico em Assuntos Educacionais
LILIAN CRISTINA DE LIMA NUNES	Técnico em Assuntos Educacionais
MARCELO HIPÓLITO PROENÇA	Assistente em Administração
MÁRCIA APARECIDA DE OLIVEIRA	Assistente em Administração
MARCO ANTONIO FERREIRA SEVERINO	Contador
NATÁLIA LOPES VICINELLI SOARES	Odontóloga
PÂMELA TAVARES DE CARVALHO	Técnico em Laboratório / Vestuário
PAULA COSTA MONTEIRO	Relações Públicas
PAULO HENRIQUE NOVAES	Técnico em Assuntos Educacionais
PEDRO VINICIUS P. DIAS	Técnico de Tecnologia da Informação
RAQUEL ARAÚJO CAMPOS	Assistente de Alunos
REGIANE MENDES COSTA PAIVA	Técnico de Laboratório/Enfermagem
ROMILDA PINTO DA SILVEIRA RAMOS	Bibliotecária
SHEILA DE OLIVEIRA RABELO MOURA	Assistente em Administração
SÍLVIO CÉSAR PEREIRA CARVALHO	Auxiliar em Administração
SIMONE APARECIDA GOMES	Técnico em Tecnologia da Informação
TEREZA DO LAGO GODOI	Tecnólogo/formação informática
VERA LÚCIA SANTOS OLIVEIRA	Pedagoga

18 - REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A representação dos discentes se dá por meio do Grêmio Estudantil, criado a partir do incentivo da própria instituição, porém com a autonomia necessária para que os alunos sejam representados. O órgão conta com uma sala de atendimento, diretoria e estatuto próprios, além de um representante de cada turma, que faz o elo entre o corpo discente e docente.

Além do mais, existem outras formas de representação estudantil no Campus Passos do IFSULDEMINAS, através do Colegiado Acadêmico – CADEM, órgão consultivo, cuja finalidade é colaborar para o aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução das políticas acadêmicas da instituição de ensino; da Câmara de Ensino – CAMEN, órgão vinculado ao Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE, também com função consultiva; do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE, órgão responsável por refletir e promover a cultura da inclusão do âmbito do IFSULDEMINAS; da Comissão Própria de Avaliação – CPA, que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior; do Colegiado de Ensino Pesquisa e Extensão – CEPE, órgão normativo e consultivo; dos Colegiados de Curso, órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo; e do Conselho Superior – CONSUP, órgão máximo do IFSULDEMINAS.

19 INFRAESTRUTURA

O IFSULDEMINAS – *Campus* Passos atualmente oferta os seguintes cursos: Técnico Subsequente em Enfermagem, Técnico Subsequente em Modelagem do Vestuário, Técnico Subsequente em Serviços Públicos, Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio, Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Ciência da Computação, Bacharelado em Administração de Empresas, Tecnologia em Design de Moda, Tecnologia em Produção Publicitária, Pós-graduação *Lato Sensu* em Enfermagem Oncológica, Pós-graduação *Lato Sensu* em Enfermagem em Urgência e Emergência, Pós-graduação *Lato Sensu* em Gestão Estratégica de Negócios, Pós-graduação *Lato Sensu* em Mídias e Educação, Pós-graduação *Lato Sensu* em Ensino de Humanidades.

O IFSULDEMINAS – *Campus* Passos apresenta atualmente a seguinte estrutura:

- 20 (vinte) salas de aula;
- 01 (uma) sala de aula para EaD;
- 01 (uma) sala de professores;
- 09 (nove) salas para coordenadores de cursos;
- 01 (uma) sala de atendimento psicológico;
- 01 (uma) sala de atendimento assistente social;
- 01 (uma) sala para pedagogas;
- 01 (uma) sala para CIEC e Coordenações de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- 01 (uma) sala de reuniões para Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e Comissão Interna de Servidores (CIS).
- 01 (uma) sala para Núcleo Institucional de Pesquisa e Extensão (NIPE);
- 01 (uma) secretaria;
- 01 (uma) biblioteca;
- 10 (dez) banheiros (masculino e feminino) para discentes e servidores com adaptações para pessoas com necessidades específicas e mais 02 (dois) na área do Refeitório
- 05 (cinco) laboratórios de informática com 30 computadores em cada e outros 04 (quatro) com 36 computadores em cada.;
- 01 (um) laboratório de hardware;
- 01 (um) laboratório de redes contendo 17 computadores;
- 05 (cinco) laboratórios de enfermagem;
- 02 (duas) salas para Agência Júnior de Comunicação;
- 02 (dois) laboratórios de modelagem;

- 01 (um) laboratório de criação;
- 01 (um) laboratório de corte;
- 01 (um) laboratório de costura;
- 01 (uma) sala vídeo conferência e EaD;
- 01 (um) núcleo de TI com 04 (quatro) salas;
- 01 (uma) sala para a Direção Geral;
- 01 (uma) sala para Direção de Administração e Planejamento;
- 01 (uma) sala para Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- 01 (uma) sala para o Setor de Compras e Licitações;
- 01 (uma) sala para o Setor Financeiro e Contábil;
- 01 (uma) sala para o Setor de Infraestrutura e Serviços;
- 01 (uma) sala para o Setor de Almoxarifado e Patrimônio;
- 01 (uma) sala para o Setor de Gestão de Pessoas;
- 01 (uma) sala para a Assessoria de Comunicação;
- 01 (uma) sala para Chefia de Gabinete;
- 01 (uma) sala para Pronatec;
- 01 (uma) sala para a recepção;
- 01 (uma) sala para serviços de reprografia;
- 01 (uma) sala para atendimento de enfermagem;
- 01 (uma) sala para atendimento odontológico;
- 01 (uma) sala para esterilização;
- 02 (duas) copas/cozinha;
- 01 (um) espaço destinado à lanchonete;
- 01 (uma) área de convivência;
- 01 (uma) praça com palco para apresentações;
- 01 (um) depósito de material de limpeza;
- 01 (uma) guarita com copa, banheiro e vestiário;
- 01 (um) almoxarifado;
- 01 (uma) sala para distribuição de energia;
- 01 (um) refeitório com 01 (uma) área de alimentação e 8 (oito) dependências internas para área de manipulação, antisepsia, câmara fria, estoque seco e gerência.
- 1 (um) depósito de ferramentas;
- 1 (um) depósito de materiais esportivos;
- 1 (um) ginásio de esportes;

- 1 (um) laboratório de física;
- 1 (um) laboratório de biologia;
- 1 (um) laboratório de química;
- 1 (um) laboratório de desenho;
- 1 (um) laboratório de humanidades;
- 1 (um) laboratório de foto e vídeo;
- 1 (um) laboratório de rádio;
- 1 (um) laboratório para edição de rádio;
- 1 (uma) sala de Assistência ao Educando;
- 1 (um) laboratório de ensino de matemática;
- 1(um) auditório;
- 1 (uma) sala para Iniciação Científica;
- 1 (uma) sala para Empresas Juniores.

19.1 Biblioteca, Instalações e Equipamentos

A Biblioteca Clarice Lispector - *Campus* Passos possui uma área de 616,58m². Suas atividades foram iniciadas em janeiro de 2012. É constituída por:

- 01 sala de estudo com 10 mesas e 4 assentos cada;
- 02 ventiladores de pedestal;
- 01 espaço com 56 estantes para compor o acervo bibliográfico;
- 01 mesas para PNE;
- 17 cabines para estudo individual;
- 72 armários guarda-volumes;
- 01 ambiente com 02 estofados para leitura de periódicos;
- 02 expositores para novas aquisições;
- 01 ambiente com 10 computadores para acesso à internet para fins de digitação de trabalhos e pesquisas escolares;
- 01 computador exclusivo para consulta ao acervo;
- 01 balcão para realização de atendimento ao usuário com 02 computadores e 02 assentos;
- 02 impressoras térmicas para fazer o empréstimo domiciliar;
- 01 impressora multifuncional;
- 08 banheiros masculinos;
- 01 banheiro masculino para PNE;
- 08 banheiros femininos;

- 01 banheiro feminino para PNE;
- 01 bebedouro;
- 03 salas para estudo em grupo com 01 mesa, 06 assentos e 01 armário para materiais audiovisuais, 01 ventilador de pedestal, em cada sala;
- 01 sala para guarda de materiais de escritório com 05 estantes, 01 mesa, 05 carrinhos para transporte de livros;
- 01 sala para a gestão do acervo com 01 mesa, 01 computador para catalogação do acervo e trabalhos administrativos, 01 mesa com 06 acentos, 04 estantes de livros, 01 estante para material audiovisual, 03 armários para arquivo, 01 ventilador de teto, 01 ventilador de pedestal;
- 01 sala para bibliotecário com 02 mesas, 02 computadores para catalogação do acervo e trabalhos administrativos, 04 acentos, 02 armários para arquivo, 01 ventilador de teto, 01 ventilador de pedestal;
- 02 banheiros PNE para servidores;

O acervo bibliográfico é constituído de 1861 títulos, sendo 6458 exemplares de livros impressos, 31 títulos de periódicos não correntes e 01 assinatura de um periódico, sendo 01 jornal local. É utilizada a Tabela de Classificação Decimal de Dewey, a Tabela de Pha, Código de Catalogação Anglo-Americano para fazer o processamento técnico do acervo bibliográfico.

O sistema de gerenciamento de acervo bibliográfico utilizado pelas bibliotecas do IFSULDEMINAS é o Pergamum (desenvolvido pela PUC-Paraná). A base de dados catalográfica pode ser consultada através da internet. O link para acesso encontra-se disponível no site da Instituição e, através deste, o usuário poderá fazer consulta ao acervo, renovações, reservas e solicitar alguns serviços prestados pela biblioteca.

A Biblioteca tem como objetivo oferecer serviços informacionais, tais como: treinamento de usuários, orientação a consulta e pesquisa, orientação à normalização bibliográfica, empréstimo domiciliar do acervo bibliográfico para discentes, docentes e servidores, pesquisa bibliográfica em base dados, disseminação seletiva de informações, empréstimo entre bibliotecas da Rede IFSULDEMINAS e acesso à plataforma Minha Biblioteca.

19.2 Laboratórios específicos – Enfermagem

Aparelho digital para aferição de pressão arterial
Armário vitrine
Armários de aço

Aspirador cirúrgico portátil
Balança antropométrica
Balança pediátrica
Berço
Biombos
Braçadeira
Cadeira de banho
Cadeira de rodas
Cama hospitalar
Carrinho de curativos
Carrinho de emergência
Detector fetal
Eletrocardiógrafo
Escadas hospitalares
Esfigmomanômetros
Esfigmomanômetros de pedestal
Estetoscópios adulto e pediátrico
Glicosímetro
Kit com cilindro de o2
Laminários
Maca de transporte
Manequim adulto
Manequim recém-nascido para cuidados
Manequim recém-nascido para treinamento de reanimação cardiopulmonar
Manequins didáticos para estudo de anatomia
Materiais de consumo em geral para uso durante as atividades
Mesa de mayo
Mesa para refeição
Mesas de cabeceira

Mesas e cadeiras para estudo
Microscópios ópticos
Modelo anatômico de braço adulto para treinamento de punção venosa
Modelo anatômico para treinamento de cateterização vesical e enema
Modelo anatômico para treinamento de sondagem retal e administração
Modelo de sistema esquelético adulto
Nebulizador
Oxímetro de dedo
Quadro branco
Régua antropométrica pediátrica;
Série de manequins de fases gestacionais
Suporte para saco de hamper
Suporte para soro

20 FLUXOGRAMA DO CURSO

Na instância do curso, para bom funcionamento do mesmo, foram definidas três instâncias no fluxograma, a saber:

a) **O colegiado do Curso Técnico** é um órgão que possui função normativa, executiva e consultiva (Art. 1º da Resolução N° 033/2014); sendo composto pelo Coordenador de curso, 2 (dois) representantes titulares técnico-administrativos em Educação, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes; 2 (dois) representantes docentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes; e 2 (dois) representantes discentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes. Cabe ao colegiado discutir a grade, ementas e todos os assuntos pertinentes à parte pedagógica em pelo menos duas reuniões ordinárias semestrais a serem agendadas no início do semestre letivo (Art. 3º da Resolução N° 033/2014); cabendo ao Colegiado de Curso acompanhar e emitir pareceres sobre as proposições que envolvam matérias referentes ao curso e ao seu currículo na integração de estudos, na execução da política educacional do instituto, monitorias de ensino, estágios, na distribuição das disciplinas, na análise de aproveitamento de estudos e consonância do plano de ensino com a ementa da disciplina (Art. 10º da Resolução N° 033/2014).

b) **O Coordenador do Curso** tem como atribuições, a organização e estruturação do curso, com elaboração de horário e distribuição das aulas teóricas para os docentes; elaboração de horário para atendimento ao discente; celebrar convênios com empresas que ofereçam o estágio curricular obrigatório; elaborar e pactuar as escalas de estágio com os serviços parceiros; solicitação de compras de materiais para uso em aulas, laboratório e estágios; e atender as demandas da coordenação de ensino ligadas ao corpo docente e discente.

c) **O Orientador de Estágio** será um professor efetivo do Curso Técnico em Enfermagem, o qual será o responsável por um grupo de estagiários, com a função de: acompanhar a montagem e a conferência das pastas de estágio dos mesmos, identificar falhas no processo de aprendizagem do estudante no local de prática e intervir com medidas que ajudem na recuperação.

21 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico de Curso ou em regulamentos do IFSULDEMINAS serão resolvidos pelo Colegiado do Curso Técnico em Enfermagem.

Este projeto aprovado pela comunidade acadêmica torna sem efeito o projeto anterior. Uma nova revisão deste documento deverá ser realizada após 12 meses de vigência.

Os períodos de matrícula, rematrícula e trancamento serão previstos em Calendário Acadêmico do Campus aprovado pelo Conselho Superior.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 de Outubro de 2014.

_____. Ministério da Educação. **Lei n.º 11.788/2008** que regulamento o Estágio Supervisionado. Brasília, Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 10 de Outubro de 2014.

_____. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB n.º 39/2004** que trata da aplicação do Decreto n.º 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf>. Acesso em: 10 de Outubro de 2014.

_____. Ministério da educação. **Parecer n. 67/2003**. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação. Brasília, DF, 11 de março de 2003.

_____. Ministério da Educação. **Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário oficial da União, Brasília, DF, 23 de julho de 2004.

_____. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB n.º 16/1999, de 5 de outubro de 1999**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_parecer1699.pdf>. Acesso em: 10 de Outubro de 2014

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB n. 01/2005**. Conselho Nacional de Educação. Atualiza as diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto n.º 5.154/2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb001_05.pdf>. Acesso em: 11 de Agosto de 2015.

_____. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Conselho Superior. **Resolução n. 031, de 11 de outubro de 2013**. Dispõe sobre a aprovação das normas acadêmicas dos cursos subsequentes da educação técnica profissional de nível médio. Pouso Alegre, 11 de outubro de 2013.

_____. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Conselho Superior. **Resolução N.º 033, de 30 de abril de 2014**. Dispõe sobre a aprovação do regimento interno do colegiado de cursos técnicos do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 30 de abril de 2014.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB n. 04/99**. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: <portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_resol0499.pdf>. Acesso

_____. Ministério da Saúde. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 junho de 1986. Seção I, p. 9273-9275.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Disponível em: <www.cofen.gov.br/lei-n-7498-de-25-junho-de-1986_4161.html>. Acesso em: 11 de Outubro de 2014 em: 11 de Agosto de 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

HOFFMANN, J. **Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtiva**. 11. ed. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**. 2010.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ANEXOS

1- FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DE PERÍODO DE ESTÁGIO

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS CÂMPUS PASSOS		
CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DE PERÍODO DE ESTÁGIO			
NOME:	RA:	GRUPO:	
DISCIPLINA: _____			
PERÍODO DE : / / a / /			
CARGA HORÁRIA: H / A			
LOCAL DE ESTÁGIO: _____			
DOCENTE(S): _____			
NOTAS DE 0 A 10 PONTOS		SENDO:	
0 - INSUFICIENTE			
10 PONTOS - ÓTIMO			
CRITÉRIOS		NOTA	
CONHECIMENTO TEÓRICO			
HABILIDADE			
INICIATIVA			
ORGANIZAÇÃO			
PRODUTIVIDADE			
COMPREENSÃO			
ÉTICA PROFISSIONAL			
ASSIDUIDADE			
PONTUALIDADE			
COOPERAÇÃO			
SOCIABILIDADE			
RESPONSABILIDADE			
EQUILÍBRIO EMOCIONAL			
APRESENTAÇÃO PESSOAL			
OBSERVAÇÕES: _____			

MÉDIA DAS NOTAS: _____			
_____		_____	
PROFESSOR (A)		ALUNO (A)	
		PASSOS. DE DE 201	

2- FICHA DE AUTO AVALIAÇÃO

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS CÂMPUS PASSOS CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM	
FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO		
NOME: _____		
DISCIPLINA: _____		
PERÍODO DE : / / a / /		
CARGA HORÁRIA: H / A		
LOCAL DE ESTÁGIO: _____		
DOCENTE(S): _____		
NOTAS DE 0 A 10 PONTOS, SENDO: 0 - INSUFICIENTE 10 PONTOS - ÓTIMO		
CRITÉRIOS		NOTA
CONHECIMENTO TEÓRICO		
HABILIDADE		
INICIATIVA		
ORGANIZAÇÃO		
PRODUTIVIDADE		
COMPREENSÃO		
ÉTICA PROFISSIONAL		
ASSIDUIDADE		
PONTUALIDADE		
COOPERAÇÃO		
SOCIABILIDADE		
RESPONSABILIDADE		
EQUILÍBRIO EMOCIONAL		
APRESENTAÇÃO PESSOAL		
TOTAL		
MÉDIA DAS NOTAS (total dividido por 14)		
Pontos que você pode melhorar:		

Avaliação do estágio:		

ALUNO (A)		
PASSOS, _____ DE _____ DE 201_		

